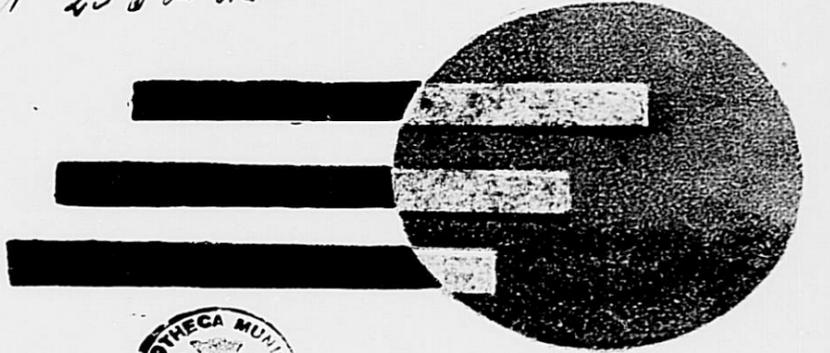


SETEMBRO

R F
E E
V M
I I
T Z
A Z
A

4-c-9

Nº 256 de Setembro 1935



TEWTOJ

O caso da Marilú

Na animação jovial daquele baile, Marilú é uma nota de melancolia. Os rapazes não repararam nella nem nos seus dezoito annos...



NO DIA SEGUINTE

— Que terei eu, santo Deus?! Em todos os bailes fico sempre tomando chá de cadeira. Hontem só, fui tirada duas vezes, e assim mesmo por misericordia...



A amiga experiente —

Minha querida, só a saúde attráe, só a alegria grangeia sympathias. A tua tristeza permanente, as olheiras, as manchas no rosto, essa pallidez, mostram que és doente.



— Eu já fui assim. Mas graças aos conselhos de mamãe, curei-me radicalmente de todos esses males, todos elles causados pelas perturbações ovarianas. Usa, como eu, A SAUDE DA MULHER e verás os resultados.



UM MEZ DEPOIS

— Você já viu? A assanhada da Marilú não perde uma só dança.

— Também esses idiotas dos rapazes é que são culpados: não a deixam sentar nunca



Suspensões, regras escasas ou dolorosas, disturbios menstruaes e suas consequencias, são combatidos com o uso constante da SAUDE DA MULHER.

O santo remedio das mocinhas, moças casadas e senhoras de idade



A Saude da Mulher

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

Fundada em 1914 por
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
 PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Praça da Sé, 53 - Palacete Sta. Helena
 Sala 710 — Phone: 7-5530
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno	24\$000
	Com registro	30\$000
	Estrangeiro	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:		Preço por vez
1 pagina	300\$000
1/2 "	150\$000
1/4 "	75\$000
1/8 "	40\$000
Secção "Vida Feminina":		
1 pagina	360\$000
1/2 "	190\$000
1/4 "	100\$000
1/8 "	60\$000

Texto:

1 pagina	500\$000
1/2 "	300\$000
1/4 "	180\$000
1/8 "	100\$000

Annuncios em tricomia só aceitamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

Agentes no Rio de Janeiro:

Agencia Will, rua da Alfandega, 69

Unicamente as

SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES nossas leitoras, go-sarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado).

Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta

Pedimos que toda correspondencia mesmo em se tratando de leitoras antigas e embaixatrizes, venha acompanhada do respectivo endereço por extenso.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço:

"Revista Feminina" — Secção de compras. —
 Praça da Sé, 53, - Palacete Sta. Helena.

HORTULANIA PAULISTA

Rua João Briccola, 2-B — Tel. 2-4935

FLORES NATURAES!

Secção Ajardinamento

INSTALA JARDINS E PARQUES
 COMPLETO SORTIMENTO DE
 PLANTAS

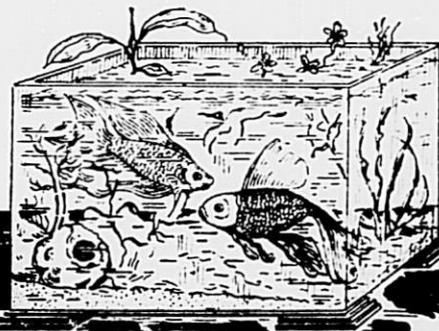
CHACARA
 ESTAÇÃO
 GUAYAUNA

TEL. 9-9155

O melhor
 presente
 o mais inte-
 ressante se-
 ria um
 aquario!

AQUARIO!

Rica Collecção de Peixes de
 Adorno, Plantas Aquaticas, Li-
 vros de Instrucção e os demais
 apetrechos!



EST 13/19

VIDA FEMININA

Actuação na America em prol da mulher no trabalho

por MARY ANDERSON

Directora da Repartição da Mulher, Secretaria do Trabalho dos Estados Unidos

As rapidas transformações da civilização moderna têm lançado em forte relevo a posição da mulher operaria, que, apanhada de permoio entre o conflicto de problemas economicos e sociais, jamais teve bem definidas a sua condição e as suas funções, como acontece com o homem. Em annos recentes, o systema generalizado de mecanização, a crise mundial e os programas de recuperação nacional, envolvendo movimentos no sentido de obrigar a mulher a permanecer no lar em certos paizes europeus, tudo isso tem servido para focalizar a atenção sobre a mulher operaria, suas necessidades, actividades e perspectivas.

Neste resumido trabalho, pretende-se abordar apenas a situação da mulher operaria no Hemispherio Occidental, no mundo comparativamente novo das Americas, onde a situação differe consideravelmente da que predomina além mar.

Dar uma relação completa e detalhada de todas as medidas em cada uma das nações americanas para salvaguardar os interesses da mulher no trabalho, equivaleria escrever um volume inteiro. Limitar-nos-emos, pois, a apresentar em largos traços os esforços fundamentais dos mais importantes paizes industriaes e commerciaes autonomos deste Hemispherio, destinados a es-

tabelecer padrões legais para a mulher no trabalho e a executar legislação geral do trabalho em beneficio tanto da mulher como do homem.

Porque é que existem leis trabalhistaes especiais para a mulher? Primariamente, porque a mulher operaria não é somente uma pessoa que trabalha para a sua propria manutenção e a de outros, como acontece com o homem, não é somente uma pessoa possuidora de certos direitos e privilegios da mesma forma que o homem, mas desempenha também importantes funções e presta serviços que o homem não poderia prestar. Por outra, a mulher, quer na realidade, quer potencialmente, é mãe e dirigente do lar. E' productora não somente de bens economicos mas também de futuros cidadãos. "A America será tão forte quanto forem fortes as suas mulheres". E' esta a legenda que apparece em um cartaz, apresentando mãe e filho, cartaz esse que foi largamente distribuido pela Repartição Fe-



Frascos de dois tamanhos, à venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Importante para os que teem filhos pequenos e

A alimentação ordinaria pode carecer das vitaminas indispensaveis ao devido desenvolvimento do corpo.

EMULSÃO 'KEPLER' DE FABRICA

de Oleo de Fígado de Bacalhau com Extracto de Malte

É rica nas vitaminas que favorecem o desenvolvimento organico, as quaes apresenta no estado natural.



BURROUGHS WELLCOME E CA., LONDRES

COPYRIGHT

minina da Secretaria do Trabalho dos Estados Unidos, e esta divisa bem poderia ser utilizada como indicando a razão fundamental da especial legislação do trabalho no referente à mulher.

1 No caso de se verificar qualquer grave omissão neste trabalho, será ella devida às dificuldades decorrentes da magnitude e complexidade do assumpto, e inevitavel demora na obtenção de informações relativas a leis recentes.

A mulher durante o parto

Os esforços internacionais no sentido de formular padrões de trabalho comprehendem diversas medidas especiaes visando beneficios à mulher. Entre os ante-projectos de convenção da Organização Internacional do Trabalho, formulados em sua primeira reunião em Washington em 1919, figuram dois, referentes ao parto e ao trabalho nocturno que



É ADMIRAVEL COMO O LAVOLHO FAZ DESPONTAR A JUVENTUDE EM OLHOS CANÇADOS E SEM EXPRESSÃO.

Sabonete



PARA CONSERVAR A PELLE FRESCA E AVELLUDADA. EVITAR ESPINHAS E CRAVOS. LAVAR DIARIAMENTE COM O SABONETE **OSN** À BASE EUCALYPTUS.

FINAMENTE PERFUMADO

**PRODUCTO DO LABORATORIO
CAMARGO MENDES S/A
CAIXA 3413 S. PAULO**

pertencem definitivamente nesta categoria.

O primeiro estipula que a mulher, não poderá ser empregada na industria ou no commercio durante um periodo de seis semanas antes e seis semanas depois do parto e que terá o direito de se ausentar do emprego durante seis meses antes do parto, mediante apresentação de um certificado medico. Deverá receber tambem um beneficio de maternidade. A convenção especifica que é illegal o empregador despedir uma mulher durante a sua ausencia por causa do parto, e concede à mulher dois periodos diarios em que aleitar a creança, depois de regressar ao trabalho. A convenção estipula mais que a mulher, durante o periodo em que fór obrigada a se ausentar do trabalho, receba uma quantia sufficiente para a sua propria

manutenção e a do filho, devendo tal quantia se derivar de fundos publicos ou de um systema de seguro. A lei providencia tambem para que a mulher receba assistencia gratuita de um medico ou parteira formada. Emfim, a convenção requer para a mulher provisões adequadas no periodo mais critico de sua vida que é o da maternidade, comprehendendo os periodos de gestação, parto e aleitamento.

É bem significativo o facto que a Organização Internacional do Trabalho tenha adoptado logo no principio taes provisões como parte de um esforço no sentido de formular padrões internacionais de trabalho. É este um typo de legislação do trabalho que obviamente só se poderá applicar à mulher. Destina-se a salvaguardar não tanto a mulher em si, senão os interesses da

raça. Existe o grave perigo de que a mulher — biologicamente encarregada da função de dar à luz e criar os filhos —, sendo obrigada por circunstâncias adversas a assumir o cargo de manter a família, deixe de tomar o devido cuidado de sua saúde e da do filho durante o parto, quer por falta de conhecimentos, quer por falta de meios. A lei, considerada do ponto de vista da mulher como uma operária individual, tende a garantir-lhe o emprego e o salário.

Passando em revista os países latino-americanos, vemos que a convenção relativamente ao parto já foi ratificada pelos seguintes: Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Cuba, Uruguay, e Nicaragua, e que o Paraguay já tomou as primeiras medidas no sentido da ratificação. De entre os supra-citados países, os que decretaram legislação especial relativamente à mulher parturiente, mais ou menos de acordo com a convenção, são o Brasil, Chile, Uruguay, e Cuba, sendo que este último país tem demonstrado particular progresso nesse respeito. A Argentina, que durante vários anos tem mantido uma lei com algumas das provisões da convenção, possui agora "em processo de elaboração ou preparo", legislação destinada a fazer com que os padrões do país coadunem mais de perto com os da convenção. Embora a Bolívia, Costa Rica, Equador, Peru, e Panamá não tenham ratificado a convenção, contudo possuem legislação nacional sobre esse assumpto, um tanto inferior aos padrões da convenção. O México ainda não ratificou a convenção mas a sua lei federal do trabalho, promulgada em 1931, contém provisões abrangendo todas as mulheres ocupadas em trabalho salariado, as quaes prohibem o emprego da mulher durante oito dias antes e um mez depois do parto, ou por um período mais extenso no caso de se achar incapacitada para o trabalho devido ao estado de saúde, isso sem prejuizo do emprego ou do salario durante a ausencia legal, e dispõem que depois de voltar ao trabalho lhe sejam concedidos dois períodos diários de meia-hora para aleitar o filho, durante todo o período de amamentação. Na Venezuela a unica



Não se sente bem!

É o seu Estomago

OS pequenos males passageiros são, na maioria das vezes, causados por uma má digestão, ou pelo estomago que temporariamente funciona mal. Não os negligir pois com o andar do tempo podem causar graves inconvenientes, que, tornando-se chronicos, fazem a vida insupportavel.

ACIDEZ: Symptoma bastante commum, devido a alimentos muito pesados e indigestos. Dahi vem a fermentação que com a continuação pode resultar em ulcerações. A Magnesia Bisurada é um anti-acido sem rival.

INDIGESTÃO: Affeição banal por si propria, mas que não deve ser descurada porque pode tornar-se chronica. Evita-se facilmente a indigestão tomando-se um pouco de Magnesia Bisurada depois das refeições.

PESADUMES: Depois das refeições, ou depois de se haver bebido vinhos capitosos, esta sensação de pesadume e suffocação desapparecem immediatamente com meia colherada das de café ou 2 ou 3 tabletas de Magnesia Bisurada.

INSOMNIA: O estomago é muitas vezes o culpado da insomnia. Experimente-se tomar um pouco de Magnesia Bisurada immediatamente depois do jantar ou da ceia; pode ficar convencido que V. S. dormirá melhor.

NAUSEAS: Acautele-se contra esta vontade de vomitar uma hora ou duas depois das refeições. Trata-se de acidez ou de indigestão, e 9 vez em 10, a Magnesia Bisurada fará desaparecer este mal-estar.

ENXAQUECAS: Muitas vezes as dores de cabeça provem da má digestão. Os alimentos fermentam, os gazes montam, e dahi as enxaquecas. A Magnesia Bisurada faz parar a fermentação e dissipa os gazes.

MAGNESIA BISURADA

Em pó e em tabletas, em todas as pharmácias.

lei existente sobre o parto prohibe o emprego da mulher gestante em trabalhos prejudiciaes e exige que seja concedido à mulher lactante, tempo sufficiente para amamentar o filho.

Já em 1923, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicaragua, e Costa Rica, entraram em um accordo internacional para a protecção da mulher durante o período de maternidade, no intuito de estabelecer um seguro compulsorio ou prover por outro meio os fundos necessarios para a concessão de um beneficio durante

quatro semanas antes e seis semanas depois do parto, conquanto que a mãe se abstivesse de qualquer trabalho prejudicial à saúde. Depois disso, Guatemala e El Salvador decretaram leis especificas sobre o assumpto. A legislação do primeiros conforma-se mais ou menos com a da convenção relativamente a esta materia e a de El Salvador refere-se apenas à mulher no commercio.

Os Estados Unidos, que só em 1934 adheriram à Organização Internacional do Trabalho, acham-se tollhidos não só

no relativo á ratificação das convenções, senão também na decretação de leis federaes de trabalho, visto que este poder de decretar legislação trabalhista cabe exclusivamente aos Estados. Portanto, a discussão de leis de trabalho dentro do país depende do laborioso processo de analysar a actuação tomada nesse sentido pelos quarenta e oito Estados assim como pelos territorios. No relativo á legislação referente ao periodo de maternidade, os Estados Unidos pouco progresso têm feito. Apenas seis Estados e as Ilhas Philippinas possuem tal legislação e isso meramente prohibindo o emprego de mulheres immediatamente antes ou depois do parto, por periodos que variam consideravelmente.

TRABALHO NOCTURNO

O segundo projecto de convenção para a protecção da mulher adoptado na reunião da Organização Internacional do Trabalho em 1919 em Washington, estipula que a mulher não deverá trabalhar em "empresamentos industriaes" á noite. Para os fins desta convenção o termo "noite" significa um periodo de ao menos onze horas consecutivas incluindo o periodo entre as 22 e ás 5 horas. Em 1934, foi reformada esta convenção afim de permittir, debaixo de certas circunstancias, a substituição do periodo de 22 horas ás 6 horas pelo de 23 ás 6, e a permittir nos paizes que não possuíam legislação do trabalho antes de sua possível adhesão á convenção, um periodo pro-

hibitivo de apenas dez horas em vez de onze horas, durante um periodo maximo de tres annos. A revisão de 1934 especifica mais que a convenção não se applica ás mulheres que occupam posições de certa responsabilidade mas unicamente ás que se occupam de trabalho manual. Esta clausula foi inserida devido á opposição de um grupo de mulheres empregadas, não na industria mas sim no commercio e profissões liberaes, as quaes se manifestaram contrarias á convenção toda. Recievam ellas que a convenção, destinada a se applicar á mulher na industria ou mulher salariada, viesse também a restringir-lhes a liberdade.

Em geral, parece haver uma crescente tendencia, de opinião ao menos, no sentido de desanimar o trabalho nocturno, tanto para homens como para mulheres, nas industrias que possam prescindir disso, em vista dos methodos accelerações de produção devidos á mecanização do trabalho, e o serios problemas de desemprego que têm confrontado praticamente todos os paizes industriaes do mundo. Convém mencionar de passagem que alguns paizes latino-americanos têm prohibido o trabalho nocturno, tanto de homens como de mulheres, nas padarias e nas fabricas de macarrão.

No relativo á ratificação da convenção sobre trabalho nocturno, teremos de limitar o nosso exame á convenção original, visto que o texto de 1934 ainda se acha recente demais para que sobre elle já se tenha tomada a necessaria acção. Alguns paizes latino-americanos já ratificaram a convenção de 1919 sobre o traba-

Uma maneira certa
de alliviar dôres de

CALLOS

Sómente uma ou duas
gottas sobre o lugar do-
loroso e a dôr desap-
parece — e então, uns
dias depois, remova o
callo.

Use "GETS-IT"

Melhor
porque é
líquido



lho nocturno, a saber: Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Venezuela, Colombia, Nicaragua, e Uruguay. Destes paizes, os cinco primeiros já tomaram as necessarias medidas legais para fazer vigorar taes provisoes, sendo que a Argentina já possui ha um decennio legislação nesse sentido. Embora o Uruguay possua legislação prohibindo o emprego da mulher no trabalho nocturno, não se acha á altura da convenção. Nos estatutos da Bolivia, Equador, Mexico, Panamá, e Peru' também se encontram alguns regulamentos prohibindo de alguma maneira o trabalho nocturno para a mulher. O Paraguay já tomou um passo inicial nesse sentido tendo recommendado a ratificação da convenção. As diversas leis nacionaes sobre este assumpto apresentam certas diferenças no relativo ao periodo prohibitivo e especificam certas excepções quanto a occupações.

Convém mencionar também um accordo multilateral, feito em 1923, entre cinco paizes centro-americanos, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicaragua, e Costa Rica, mediante o qual vedaram o trabalho no-



A MARCA
ALLEMÃ
QUE SIGNIFICA
MAXIMA
PRECISÃO E
GARANTIA
ABSOLUTA

RELOGIOS
Junghans

ENCONTRAM-SE EM TODAS AS BOAS RELOJOARIAS

ED 417c

clurno para a mulher entre às 19 e 5 horas, com algumas excepções. Varios desses paizes já decretaram legislação sobre este assumpto com alguma variação de horas.

Nos Estados Unidos apenas 16 Estados e Porto Rico já decretaram leis prohibindo o trabalho nocturno para a mulher em certas industrias e occupaões, as quaes variam um tanto nos diversos Estados. O periodo mais usual em que se acha prohibido o trabalho nocturno é das 22 às 6 horas. Outros dois Estados limitam o trabalho nocturno da mulher a oito horas por noite.

Occupações prohibidas ou regulamentadas para mulheres

Outro typo de legislação prohibe ou regula o emprego de mulheres em certas occupaões consideradas como sendo perigosas, insalubres, ou pesadas demais, ou, em certos casos, como envolvendo fisco moraes. As autoridades na materia descobriram que certas molestias provenientes do trabalho são mais perigosas para as mulheres do que para os homens.

Em duas occasiões a Conferencia Internacional do Trabalho tomou decisões no sentido de evitar o envenenamento in-

Querendo conservar a sua Saude e Juventude, cuide da sua hygiene intima.

Metroline
é
O UNICO PRODUCTO QUE PREENCHE OS SEUS VERDADEIROS FINS!

dustrial no caso das mulheres. Em 1919 esta decisão tomou a forma de uma recommendação, e não um ante-projecto de convenção, destinada a prohibir o emprego de mulheres em certos processos em que seriam expostas ao envenenamento pelo chumbo, e a regulamentar as condições do trabalho em todos os processos empregando compostos de chumbo. Em 1921 foi incluída na convenção uma clausula que regula o uso do alvaide por todas as pessoas e prohibe o emprego de mulheres e creanças em pinturas industriaes em que seja utilizado o alvaide, sulphato de chumbo e outros productos contendo esses pigmen-

tos. Até esta data o Chile já ratificou a convenção e possui legislação em "progresso ou em preparação" relativamente á mesma; Nicaragua, Colombia, Uruguay, e Venezuela já ratificaram a convenção; e a Argentina já recommendou a sua ratificação, tendo decretado antes disso alguma regulamentação legal referente ao emprego do chumbo e compostos de chumbo pelas mulheres. Além disso o Brasil, o Equador e a Boívia, embora não tenha tomado ainda qualquer actuação relativamente á convenção, possuem alguma legislação nacional destinada a proteger as mulheres e as creanças dessa forma de envenenamento.

Nos Estados Unidos apenas dois Estados — Pennsylvania e Nova Jersey, possuem legislação especial prohibindo o emprego da mulher em trabalhos que exigem a utilização do chumbo e dos compostos de chumbo. É provavel que haja ainda certo controle adicional do uso do chumbo por mulheres em mais seis Estados possuindo juntas com poderes especiaes para regulamentar as condições do trabalho para a mulher. Além disso, varios Estados possuem regulamentos relativos tanto a homens como a mulheres no que diz respeito ao risco do envenenamento pelo chumbo.

Uma das provisões mais antigas da legislação do trabalho é a que prohibe o emprego da mulher em minas. Na Argen-

JOALHERIA

Adamo

ARTE — GOSTO — LUXO
RUA S. BENTO, 25 — S. PAULO

lina, Brasil, Chile, Cuba, Equador, Mexico, Nicaragua, Peru, e Venezuela existem regulamentos proibindo a mulher de se empregar em trabalho subterraneo em minas. O Peru' prohiu a mulher de trabalhar em minas, quer em trabalho subterraneo, quer superficial. Na Bolivia e em Guatemala o trabalho subterraneo é vedado por lei á mulher que não tenha attingido a maioridade. Nos Estados Unidos as leis de dezete Estados ao todo vedam a mineraçao como occupaçaõ para a mulher.

Convém ter presente tambem que o trabalho subterraneo é em muitos casos indiretamente regulamentado pela legislaçao que prohiu a mulher de se occupar em trabalhos arduos em geral. Embora países e estados não possuam leis vedando o emprego da mulher em minas, é provavel que os costumes e a tradiçao terão efficaçamente excluido a mulher de taes trabalhos.

No relativo a outros trabalhos considerados como sendo prejudiciaes á mulher, bastará indicar alguns exemplos typicos das leis nacionaes nesse sentido. No Mexico, por exemplo, foram promulgados regulamentos de accordo com a lei federal do trabalho, restringindo ou prohibindo o emprego da mulher em certas occupaçoẽs consideradas como sendo perigosas, taes como: estabelecimentos que empregam mecanismos desprotegidos, trabalhos subterraneos, ou debaixo da agua; occupaçoẽs especificadas como sendo perigosas, inclusive algumas en-

UM PUNHADO DE VERDADES

PLEUSANUS — Especifico no tratamento da ASTHMA, bronchite, tosses, etc.

CUNHANDY — REGULADOR UTERINO — Puramente vegetal. Soberano em todas as molestias do utero e ovarios.

GLYCIODO — Tonic e reconstituinte de alto valor therapeutico.

LEUCOCIDA — Poderoso tonico da mucosa vaginal. De effeito seguro em todos os corrimentos, mesmo de origem venerea.

BRYONILLA — Grippe, resfriados, influenza, tosses, escarros de sangue, inflammaçao da garganta.

ASTHENOL — Poderoso tonico e revigorizador do organismo.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Fabricantes: — JARBAS RAMOS & C.

Caixa Postal 2297 - R. S. Christovão, 607-A - Tel. 8-4598

Agentes Geraes: — ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ouriveis, 88 — RIO DE JANEIRO

Em São Paulo: C. EMILIO CARRANO — Sen. Feijó, 22

volvendo contacto com substancias chimicas nocivas; e restringindo o emprego da mulher de varios outros modos, como por exemplo, prohibindo-a de carregar pesos excessivos.

O recente decreto-lei adoptado por Cuba, prohibe a mulher de se empregar em occupaçoẽs perigosas, mencionando especialmente certas occupaçoẽs taes como manusear substancias chimicas venenosas, a manufactura de bebidas alcoolicas, levantar pesos excessivos, lubrificar ou limpar machinas, e trabalho subterraneo. Estipula-se mais que nos casos de accidentes ou doença proveniente de trabalho prohibido, o empregador será responsavel e pagará 50 por cento de indemnizaçao além do seguro.

Argentina, Bolivia, Brasil, Equador e Peru', possuem legislaçao prohibindo o emprego da mulher em occupaçoẽs perigosas e insalubres e outorgam poderes ás autoridades competentes para estabelecerem os devidos regulamentos. O Chile possui uma lei contendo uma prohibiçao geral contra o emprego da mulher em trabalhos que excedam ás suas forças. O Panamá veda o emprego da mulher em occupaçoẽs improprias para o seu sexo. Nos Estados Unidos, a situaçao varia consideravelmente nos 26 Estados que possuem leis prohibitorias ou regulamentarias relativas ao emprego da mulher em determi-

nadas occupaçoẽs. Seis Estados providenciam em termos geraes no relativo ao emprego da mulher debaixo de condiçoẽs prejudiciaes. Cinco Estados prohibem a mulher, em algumas ou em todas as occupaçoẽs, de fazer trabalho em que tenha de suspender ou carregar pesos excessivos.

Em alguns dos Estados nos Estados Unidos e em diversos países latino-americanos, certas occupaçoẽs são vedadas á mulher por serem consideradas como sendo moralmente prejudiciaes ou perigosas para a mulher.

HORAS DE TRABALHO

A civilizaçao moderna tem tendido mais e mais a incluir nas leis e nos codigos, tanto nacionaes como internacionaes, provisões para limitar as ho-



DEBILIDADE

CONVALESCENÇA

ANEMIA

tome-o

O VINHO E O XAROPE

DESCHIENS

de Hemoglobina

Os medicos pro-tamam, que exis-terro vital no sangue restitue saude, forca e todos.

Baptista de S. M. N. 21 e 22 em 1914



**Operações de defeitos
do NARIZ, LABIOS,
ORELHAS, RUGAS,
SEIOS CAHIDOS**

**Dr. Desiderio Stapler
Rua Libero Badaró, 14**

ras do trabalho e estabelecer um systema de salario minimo afim de evitar que os trabalhadores sejam victimas da exploração e da competição do capitalismo, isto é, que sejam obrigados a trabalhar longas horas a um salario de fome. As convenções da Organização Internacional do Trabalho relativas a esses dois assumptos, applicam-se tanto a homens como a mulheres, assim tambem como as leis decretadas por praticamente todos os paizes actualmente em estudo, excepto nos Estados Unidos, e mesmo este paiz no seu programma de emergencia, NRA, 2 tem estabelecido uma legislação de hora e salario referente a ambos os sexos. 3

A limitação de horas de trabalho, ou o dia e a semana mais curtos, com um dia de descanso hebdomadario, favorecem especialmente as mulheres, em vista do facto que muitas mulheres empregadas na industria, além do emprego, têm tambem a obrigação de cuidar da casa e dos filhos. Incidentalmente, deve-se acrescentar que um estudo do historico das leis referentes á hora, demonstram que em muitos paizes a regulamentação de horas de trabalho para mulheres e menores, no intuito de salvaguardar os seus interesses sob uma base humanitaria, tem servido para provocar igual legislação no referente a todos os trabalhadores.

Tres das convenções da Organização Internacional do Trabalho tratam de horas de traba-



O ASSEIO DO LAR

lho e applicam-se a trabalhadores industriaes de todas as idades e de ambos os sexos. A convenção de 1919 que limitava as horas de trabalho na industria a oito por dia e a 48 por semana, já foi ratificada pela Argentina, Chile, Colombia, Cuba, Nicaragua, Uruguay, e a Republica Dominicana; o Paraguay e o Brasil recommendaram a adopção da convenção. O dia de oito horas e a semana de 48 horas para trabalhadores industriaes já foram estabelecidos por legislação nacional nos quatro primeiros paizes citados e no Brasil (onde é permittida a semana de 60 horas mediante combinação entre o empregador e os trabalhadores). Na Colombia, a lei regulamentadora da hora decretada em 1934, contém uma provisão destinada a evitar que a redução em horas seja acompanhada de redução em salario. O Uruguay limita o dia de trabalho a oito horas e providencia para um

dia de descanso em sete dias; O Mexico possui igual lei. O Equador requer para todos os empregados um dia de oito horas e uma semana de seis dias (48 horas por semana); e Guatemala possui igual legislação tanto para jornaleiros como para empregados que percebem ordenado; El Salvador estabeleceu um dia de oito horas para todos os empregados, e Costa Rica determinou um dia de oito horas para empregados industriaes. No Peru' a lei espe-

Exmas. Senhoras preferiam na sua HYGIENE INTIMA



Patentex

ANTISEPTICO E PODEROSO PRESERVATIVO DAS INFECCOES

Em massa transparente sem gordura

O LEGITIMO TEM CINTA AMARELLA DE GARANTIA DO DEPOSITARIO GERAL

RIO - Caixa Postal 833

PERTURBAÇÕES OVARIANAS OVARIOECTOMIA (EXTRACTO TOTAL DE OVARIO)



OVARION

Emporio

Genio Comprido

BOA 110 FRANCISCO JAVIER 4473

INSTITUTO DE BIOLOGIA PEDROSA LTD.

cifica um dia de oito horas para homens e mulheres e limita a 45 as horas de trabalho semanal para a mulher. A constituição de Honduras torna compulsórios o dia de oito horas e a semana de seis dias. Venezuela fixou as horas de trabalho para ambos os sexos na indústria, a 9 por dia e em obras publicas a 8 1/2 por dia.

A convenção internacional adoptada em 1930, que estipulou um dia de oito horas e uma semana de 48 horas para empregados no commercio e em escriptorios, já foi ratificada até esta data apenas por Nicaragua, Mexico, e Uruguay e recommendada pelo Chile, mas muitos dos países latino-americanos possuem legislação nacional limitando a oito horas o dia de trabalho dos empregados no commercio e em escriptorios. Em El Salvador as mulheres no commercio trabalham se horas por dia.

Os regulamentos para um repouso hebdomadario têm evoluído da mesma forma que os da hora do trabalho, sendo applicados originariamente á mulher e aos menores, mas passando com o tempo a se applicar na maior parte dos países aos trabalhadores de ambos os sexos. Em 1921 a Conferencia Internacional do Trabalho adoptou a convenção que providencia para um dia de repouso em cada sete dias para todos os trabalhadores na industria e uma recommendação para iguaes regulamentos relativos a empresas commerciaes. Na America Latina, a partir de 1928, a legislação sobre esta materia tem sido paulatinamente melhorada e ampliada no sentido de facilitar a sua applicação sobre um campo tão vasto quanto possível. Os países latino-americanos estão actualmente tendendo a estabelecer o repouso hebdomadario de accordo com practicas seguidas ha muitos annos na Europa, isto é, fazendo-o

começar ao meio dia no sabado.

Em geral, a legislação estadual referente á hora nos Estados Unidos, applica-se a mulheres e menores. Todavia, muitos Estados têm promulgado leis nesse sentido, abrangendo homens em certas occupaões mais ou menos perigosas ou insalubres, em obras publicas, ou em capacidades envolvendo a saúde do publico em geral, como por exemplo, o transporte. Uma analyse das leis estaduaes da hora para mulheres demonstra grande divergencia no dia e na hora e grande falta de uniformidade entre os 43 Estados que possuem taes leis. Só oito desses Estados e o Distrito de Columbia e Porto Rico, limitam o dia a oito horas e a semana a 48 horas em algumas industrias e occupaões um dos Estados, Oregon, estabeleceu recentemente uma semana de 44 horas para mulheres occupadas em trabalho de agulha, lavanderias e tinturarias. É interessante notar que entre estes, figura Nova York, que é o maior Estado industrial do país. Por outro lado, 19 Estados permitem um dia de 10 horas ou mais, havendo entre elles uns que permitem 60 horas por semana ou que não especificam qualquer limite semanal.

Quinze Estados e o Distrito de Columbia exigem por lei um dia de descanso em cada sete. Dois destes Estados estipulam além do dia de descanso, um dia mais curto.

As industrias e as occupaões incluídas nas leis estaduaes variam extraordinariamente. Em alguns Estados acham-se incluídas fabricas e lojas e, em grau menor, lavanderias, hotéis, restaurantes, lugares de diversão, postos telephonicos e telegraphicos e agencias de expresso e transporte. Em alguns Estados acham-se incluídas mulheres occupadas

CABELLOS BRANCOS



em qualquer trabalho de escriptorio.

Todavia, além da legislação estadual sobre a hora, muitos empreendimentos industriaes achavam-se abrangidos nas estipulações de hora constantes dos codigos da NRA, os quaes foram postos em vigor provisoriamente em resultado de uma legislação de emergencia conhecida por Lei Nacional de Restabelecimento Industrial, approvada pelo Congresso dos Estados Unidos em junho de 1933.

Pela primeira vez os trabalhadores de fabrica de ambos os sexos no país, e bem assim homens e mulheres em varias outras occupaões, foram legalmente protegidos quanto a um maximo de horas de trabalho. A grande maioria dos codigos estabeleceram a semana de 40 horas no campo industrial abrangido pela NRA, e especificaram ou implicaram fortemente, um dia basico de 8 horas. Os condigos relativos a algumas industrias estabeleceram uma semana ainda mais curta; entre estas industrias figuravam algumas que empregam grande numero de mulheres e (Continua no proximo numero)



Plantas *curiosas*

Toda planta apresenta sua curiosidade. Algumas chamam a atenção desde o primeiro olhar, por seu aspecto e suas propriedades singulares. Nos rios do Noroeste argentino existe a "Victoria Regia", que bem conhecemos dos lagos e rios amazônicos. Diz uma descrição argentina dessa planta aquática: "de grandes folhas redondas, parecidas a bandejas de oitenta centímetros a dois metros de diâmetro. Sua flor, semelhante a uma gigantesca magnolia aberta, mede ao redor meio metro de diâmetro.

Dizem alguns que essa flor se fecha, se submerge e debaixo d'agua se transforma em um fruto do tamanho de um punho, cheio de "sementes comestíveis". Raymundo Moraes, em "O Meu Dicionário de Coisas do Amazonas", descreve-a assim: ("Lapúna-caá") — Grande chorão verde, fluctuante, com a borda cor de ferrugem. Dá uma flor que é branca pela manhã e rosca pela tarde. Aquática, só vive em sociedade. Muitos lagos existem recobertos desses grandes pratos glaucos. Uma criança poderia, de folha em folha, atravessar certos lagos sem tocar na agua. "Lapúna-caá" dos índios, os jacarés, os piraquês e as cobras se abrigam sobre ella. Chamam-na ainda forno de jacaré. "Nymphaea", "Agave" — planta de largas folhas, duras e carnosas, antigamente adorno nos jardins argentinos, tem uma particularidade, bem rara: dá flor de dez em dez, de quinze em quinze annos. O seu cacho de flores remata numa vara que cresce rapidamente, quasi um metro por dia. Nas regiões quentes alcança a dez metros de altura.

Nas regiões aridas da Tartaria cresce um vegetal chamado pelos indigenas de "planta animal", porque seu fruto, do tamanho de um melão, tem uma fôrma de orelha e é coberta de uma especie de lã, mesmo como uma orelha. O seu summo tem a cor do sangue.

"Tolaca eléctrica", da India, tem acção sobre uma bussola, desde uma distancia de seis metros — a agulha movimentada se agita violentamente quando é approximada dessa arvore. De noite, ou quando chove, a planta perde essa propriedade magnetica.

Um arbusto, "Burneo", é conhecido vulgarmente com o nome de planta relógio. Leva em cada ramo somente tres folhas, uma grande, que se estende para diante e duas pequenas, situadas na base da primeira, estendidas dos lados. Sob os raios do sol, as tres oscillam como pendulas; a folha sóbe até ficar numa posição vertical, baixando logo até a linha vertical. Efectua esses movimentos em 45 minutos. Enquanto isso, as duas folhas lateraes se acercam e se apartam da maior, ao mesmo tempo, exactamente.

São innumerables as curiosidades que se podem citar, ainda muito mais. Arrematamos com uma especie do Japão. Chama-se a "Arvore do fumo". Durante o dia, não apresenta singularidade alguma, mas apenas a noite cõe começa a sair de seu tronco, como de um fogão aceso, uma columna de fumo, que dura a noite toda.

LIVRE SEUS FILHOS DE PERIGOS!



Um inimigo invisível os ameaça!

Se lavassemos as mãos ás crianças cem ou mais vezes por dia, ainda seria pouco! Sentam-se no chão, apoiam as suas mãozinhas nos soalhos e tapetes — tudo querem ver e tocar. E em toda a parte, nas superficies, nas gretas, no pó que se poussa em muitos objectos, vivem, como á espreita, infinidade de microbios e germes perigosissimos. Imagine o risco que correm as innocentes quando levam os seus dedinhos á boca! Para que taes germes não vivam em sua casa, use "Lysol" na agua para a limpeza. Um pouquinho é sufficiente. O "Lysol" forma uma solução saponacea que, ao limpar, desinfecta. Os mesmos microbios que sobrevivem a desinfectantes communs, não resistem ao "Lysol". Destroe-os todos porque o "Lysol" tem força triplíce. No entanto, é inoffensivo para as pessoas. Para sua protecção, use "Lysol" desde hoje. E tambem muito util para muitas emergencias. E, além disso, é economico porque é concentrado.

Depositarios geraes:
CARLOS KERN & CIA.,
Rua da Alfandega 114,
RIO DE JANEIRO



O "Lysol" é incomparavel para a hygiene intima das senhoras. Uma colherinha em cada litro d'agua, proporciona uma solução de resultados garantidos, agradável e efficaz para as irrupções vaginâes. Milhares de senhoras no mundo inteiro o estão usando.

RENGUARDE-SE DE IMITACÔES com nomes parecidos e tentese que para conservar a sua efficacia, o "Lysol" não é perfumado. Embalagens economicas de 100, 250 e 1000 grammos. Fabricado por Schülke & Mayr, A.G., Hamburgo, Alemanha.

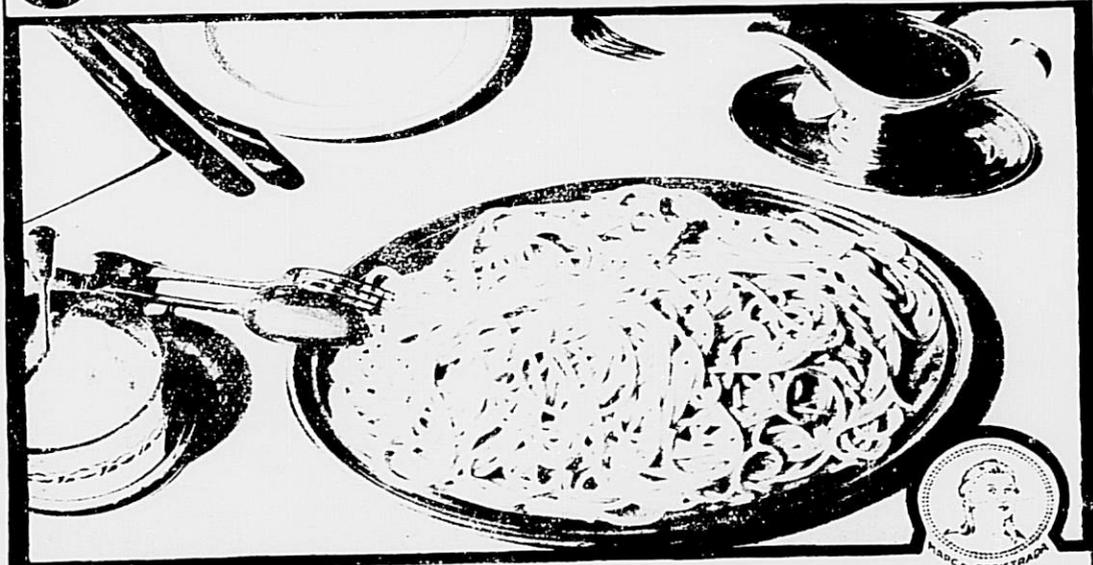


"Lysol"

MARCA REGISTRADA **DESINFECTANTE**

COZINHAM EM POUCOS MINUTOS...

SENHORAS DONAS DE CASA, SI DESEJAES UM PRATO ECONOMICO E DE RAPIDO PREPARO, SABOROSO E ALTAMENTE NUTRITIVO, USE AS MASSAS ALIMENTICIAS AYMORÉ.



MASSAS AYMORÉ

O RATO

de
PEDRO LADOUX



FELICIANO Lopes occupava, desde muitos annos, um modesto emprego em uma grande casa commercial, e sua senhora, dona Mercêdes, com o fim de ajudar a satisfazer às necessidades do lar, geria um pequeno negocio de mercearia, installado na propria casa do bairro, onde moravam. Os dois esposos haviam passado dos cincoenta. Não tinham filhos e sua vida desluzava com monotonia.

Lendo em voz alta um jornal da tarde, Feliciano teve sua attenção attrahida por um sueto que dizia assim:

"O Conselho Municipal vai approvar uma lei segundo a qual se dará um premio de mil réis por cada rato morto apresentado á repartição correspondente. Dessa maneira os edis julgam poder intensificar a campanha iniciada contra os roedores, vehiculos da maioría das enfermidades contagiosas, e sobretudo da peste

hübónica, esse flagelo da humanidade. E' de esperar que todo mundo, interessando-se pela saúde publica, coopere nessa campanha humanitaria..."

— Ratos? — interrompeu a senhora Feliciano. — E' o que não falta aqui em casa. Não posso deixar nada na cozinha, que os roedores devoram. E' odioso!

— Realmente — concordou Feliciano. — Mas, tenho uma idéa: por que não procurar mos pescalhos? Além de proveitosa, constituiria para nós uma diversão util e barata.

Aprovou a senhora a idéa do marido, e no dia seguinte, em que, por ser sabbado, Feliciano se beneficiava com as vantagens da semana ingleza, passou a tarde a percorrer bazares para acabar adquirindo uma bella ratoeira, de solidos arames e "bem confeccionada" que levou triumphalmente para casa.

Depois de longas e minucio-

sas explicações, armaram a ratoeira e a collocaram na cozinha. Terminada a operação, os dois esposos foram repousar, com a serenidade que gozam as boas consciencias dos bons habitantes de uma boa cidade.

Os sinos da egreja proxima chamavam os fieis para a primeira missa, quando o casal despertou.

Levantada primeiro, dona Mercêdes, ao entrar na cozinha, lançou um grande grito:

— Feliciano! Vem depressa!

— Feliciano correu ao encontro da companheira, arrastando os chinellos.

— Que ha?

— Na ratoeira! Ha um grande!

— Não é possível! Tão depressa?

Aproximouse e se abaixou.

— E' verdade! Ha um! Mas não é tão grande...

— Dizendo isto, tomou a ratoeira e a collocou sobre a fornalha. A senhora escondeu-se por traz delle e ambos contemplavam o prisioneiro.

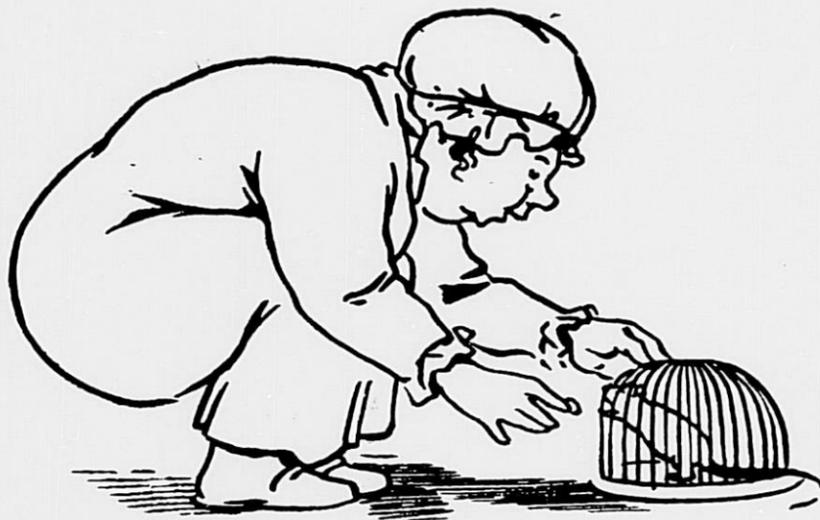
O rato tinha o lombo pardo, o ventre esbranquiçado, um magnifico par de bigodes, olhos negros muito vivos e orelhas rosadas.

— Ah, ah! Tratante! — exclamou Feliciano. Comeste-nos o queijo, mas nos pagarás tu...

E fez gesto de beliscar a longa cauda que sobresahia por entre os barrotes, mas a senhora, horrorizada, o deteve.

— Como está animado! Não parece ter peste... E agora, que vamos fazer delle?

— Mata-lo, ora essa! Afór-



galto-emos numa vazilha cheia de agua.

— No tacho de levar os pratos. Não tenho outro maior.

— Ah! não! Depois me causaria nójo. E quem sabe si esse rato não está doente? Melhor seria asphyxial-o dentro do forno da cozinha.

— Oh, que horror! Ali? Nunca!

— Então o envenenaremos. O pharmaceutico nos dará alguma droga apropriada.

— Não o duvido, mas hoje é domingo e a pharmacia está fechada.

— Deixalo-emos, então, para amanhã. De qualquer maneira, o rato não escapará. Agora, vamos vestir-nos e dar-nos um passeio. Amanhã será outro dia.

*

Ao voltar do passeio dominical, o primeiro cuidado do casal foi fazer uma visita ao prisioneiro.

O rato estava aboletado no fundo da ratoeira, com seu ponteo agudo fochinho apoiado sobre as patas deanteiras.

— Que aspecto tão triste! — observou a senhora. — Parece que pede clemencia.

— Talvez imagine o que o espera. Peor para elle! Vamos dormir.

Assim o fizeram, mas não tiveram um somno tranquillo. A's duas da madrugada, a senhora disse a seu esposo:

— Escuta, Feliciano! Não teremos perdão por fazer sofrer assim um pobre animalinho. Desde hontem que não come nada. Vai morrer de fome, e isso seria uma crueldade. Vou dar-lhe um pouco de pão...

— Si te parece, vai...

No dia seguinte, pela manhã, o rato parecia mais gorro e olhava seus bemfeitores em signal de agradecimento.

Pobre animalinho! — exclamou dona Mercêdes.

— Era só o que faltava — resmungou o esposo. — Que te compadeceesses da sorte de um rato. A' hora do almoço trarei o veneno e acabaremos de uma vez com elle.

Mas o homem propõe e á hora fixada, Feliciano não trouxe nada. Deu como pretexto que havia sahido tarde do emprego, mas a verdade é

que fóra o respeito humano que o impedira de fazer ao pharmaceutico esta confissão: "Senhor F..., pegámos um rato e não sabemos como mata-lo. Quer vender-me veneno?" Ao chegar deante da vitrine cheia de grandes frascos de diversas cores, Feliciano havia, covardemente, dado a meia volta.

A' noite, ao voltar para casa, achou uma nova desculpa, e no dia seguinte, interrogado pela esposa, respondeu:

— Queres que te diga a verdade? Pois bem: envenenar um rato não é pratico, pois comprar uma droga que custa alguns tostões, quando ninguém nos obriga a isso, é uma idiotice. E' preciso lançar mão de outro medio.

— Feliciano — suspirou a senhora — tens, como sempre, o direito de fazer o que bem entendas, mas resolve-te de uma vez.

Entretanto, antes de deitar-se, a senhora ganhou furtivamente a cozinha e por entre os barrotes de arame deslizou um bom torrão de assucar...

*

TRANSCORRERAM varos dias, durante os quaes o condemnado á morte foi alimentado e mimado, unicamente por compaixão.

Feliciano também, ás escondidas de sua esposa, e sob o pretexto de ir lavar as mãos na pia da cozinha, levava ao ratinho algumas guloseimas.

Uma noite, os dois esposos encontraram frente a frente, em flagrante delicto de compaixão. Baixaram, então, as cartas, e mostraram seu jogo.

O rato — era evidente e ambos o reconheciam — não devia ser morto.

Mas que fazer com elle?

— Deixalo fugir... — propoz, timidamente, a senhora. — Abre a ratoeira no meio da rua e tomando cuidado para que o gato do vizinho não o veja. O rato escaparia e...

— E contrahiria a peste, e depois a transmitiria. Não! De modo algum! Já que tivemos a sorte de caçalo, é nosso dever impedir-lhe que faça mal. E' um dever innato em todo bom cidadão... — disse Feliciano.

— Então, já que não queres mata-lo...

— Guardalo-emos, e assim estaremos certos de que não fará mal a ninguém. De qualquer maneira, pouco nos custa mantê-lo...

— E' evidente, e depois se domesticará depressa. Olha: já não tem o aspecto tão adusto...

— E' verdade. Bem se vê que é intelligente.

No sabbado seguinte, Feliciano Lopes percorreu novamente os bazares, para adquirir uma jaula confortavel, a maior que pode encontrar. E a ratoeira foi, immediatamente, relegada ao esquecimento, juntamente com caixas velhas de chapéus, no alto do armario da despensa...

M C



Porque é prejudicial a massagem no rosto

Circulação sanguínea em logarda massagem

As ervas medicinaes a serviço do tratamento da belêsa

Iniciamos neste n.º uma série de artigos sobre o mais moderno tratamento da cutis, artigos estes de autoria de Annita Linck, diplomada na Universidade de Vienna. Reconhecendo nós o valor de taes artigos obtivemos sua valiosa colaboração que irão ensinar nossas leitoras a maneira unica e efficiente do tratamento da cutis.

Um dos processos que mais se usavam, ha algum tempo, no tratamento de belleza, era o massagem do rosto, visando eliminar por meio della as rugas que se formavam. E si o resultado obtido com a massagem não fosse sempre contraproducente, quer dizer, si com ella as rugas e defeitos da pelle não augmentassem, é bem provavel que a massagem facial ainda hoje estivesse em voga. Mas desde que a cosmetica se tornou sciencia, uma das primeiras praticas que se abandonaram foi a massagem facial porque os beneficios que com ella se auferiam não compensavam ás desvantagens que lhe são inherentes. A massagem visa estimular a circulação sanguínea, a qual por sua parte exerce influencia benéfica sobre o tecido muscular da pelle e dos nervos. Mas além de estimular a circulação sanguínea, a pratica da passagem provoca o dilatamento da cutis, afrouxando-a e tirando-lhe o resto de elasticidade que porventura ainda possuia. E as consequencias? São as rugas, os pés de galinha, os póros dilatados e toda a sorte de defeitos que a pelle possa apresentar.

O objectivo principal da cosmetica scientifica consiste em aumentar a circulação sanguínea. O sangue contem tudo o que a cutis necessita para o seu perfeito funciona-

mento e conservação: gordura, substancia nutritiva para as cellulas dos musculos, reserva para os filamentos, saes nutritivos e o oxigenio necessario para a combustão. O unico meio não sómente inoffensivo mas ainda realmente benéfico para conseguir o estímulo da circulação sanguínea é a evaporação com hervas aromaticas, a par da applicação de mascaras especiaes.

O uso adequado das hervas medicinaes permite a renovação do sangue e dos humores. Ellas favorecem a energia vital de tal maneira que esta consegue eliminar todas as substancias morbidas, purificando assim o organismo todo. Applicadas na cosmetica, as hervas visam apressar o desenvolvimento de estados pathologicos que se apresentam no rosto em forma de defeitos cutaneos os mais variados ou, usadas com fins preventivos, ellas evitam o apparecimento de manifestações doentias. As hervas medicinaes são innumerables e ellas contêm as mais variadas substancias activas. E' por isso que a cosmetica efficaz não pôde dispensar o emprego das hervas medicinaes. Com ellas se fazem as vaporizações de efeito vitalizante sobre a cutis e dellas se extrahem as substancias para os diversos preparados cosmeticos. A



natureza que implacavelmente castiga os peccados que contra ella se commettem, de outro lado generosamente oferece os mais efficazes remedios contra todos os males. Applicadas com criterio e acerto, as hervas agem milagrosamente e não ha defeito cutaneo que com ellas não se possa eliminar ou pelo menos melhorar.

A cosmetica moderna, baseada em observações e experiencias scientificas, condemna a massagem facial e exige o estímulo da circulação sanguínea mediante o emprego adequado de hervas medicinaes.

A SUPERIOR e UNICA

Annita Linck

CLINICA DE BELLEZA

R. ITAPETININGA 10 SOB. LOJA
S. PAULO - TEL: 4-2739
CONSULTAS GRATIS

NAO
esqueça
DE TRAZER!



MALTE

— A MINHA
CERVEJA

Grandes Amores da Litteratura

RUTH E BOOZ



O ramo geneologico dos reis de Israel, que começou com a grandeza de David, teve sua origem num amor que chegou até nós nos ecos da lenda e que nasceu nos campos de trigo da Palestina.

Ruth era filha do paiz dos moabitas. Casou-se, muito jovem ainda, com um rapaz chamado Mahion, que a levou para a companhia

de sua mãe, chamada Noemi, em Moab. Chegaram allí esfomeados, pois em Belém, sua antiga residencia, reinava a epidemia da fome. A desgraça, porém, continuou perseguindo-os em seu novo refugio. Mahion morreu, sogra e nora ficaram sem recursos. Ruth pensou em regressar a Belém, mas era tal o affecto que a ligava a Noemi, que resolveu ficar em Moab para viver junto della e compartilhar sua fome e suas difficuldades.

Os tempos estavam máus. Ruth e Noemi soffriam uma grande miseria, e viam-se obrigadas a recolher, á tarde, os restos das espigas que os trabalhadores dos campos deixavam de colher. Numa dessas tardes, enquanto Ruth percorria os campos pertencentes a Booz, um dos mais ricos proprietarios do lugar, este viu a jovem e ficou fascinado por sua belleza. Compadecido de sua situação, pediu-lhe para voltar todas as tardes a seus campos, e ordenou a seus trabalhadores que deixassem o maior numero de espigas sem colher.

Noemi ouviu dos labios da jovem a noticia daquelle possivel idilio. Pôz todas suas artes de mãe carinhosa em jogo para adornar Ruth com uma tunica attraente dentro da sua pobreza, para perfumal-a, para repartir seus lindos cabellos em tranças sedosas. Quando a bella moabita voltou ao campo de Booz, este ficou a tal ponto maravilhado de sua formosura, que lhe expressou seu desejo de fazel-a sua esposa. Allí, entre as luzes do entardecer, enquanto a brisa agitava o ouro do trigo, nasceu esse amor profundo, que mais tarde converteria Ruth em esposa de Booz.

REVISTA FEMININA

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

SETEMBRO, 1935 — S. PAULO

ANNO XXIII — NUMERO 256

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.



Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde afirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

A RAINHA ASTRID

Dir-se-ia que a "Dama Branca", fantasma legendario na historia, sinistro vulto de mulher que apparece nas casas reaes da Europa annunciando a morte, recebeu do Destino a ordem de fixar-se no palacio de Bruxellas. — Tão viva perdura ainda na memoria do mundo todo a tragedia da montanha que roubou á Belgica o seu Rei Soldado, um dos maiores heroes entre os heroes da grande guerra e de novo outra tragedia brutal, talvez mais dolorosa ainda, vem cobrir de lagrimas e de luto, repercutindo num triste eco pela terra inteira, Bruxellas a cidade das cathedraes que têm a belleza das rendas! — Numç, manhã de brumas, entre os gelos e os lagos de Lucerna, um joven casal de reis que era tambem um joven par de enamorados parte despreoccupado e feliz como duas crianças em férias, para um passeio de automovel. Leopoldo III da Belgica guiava o carro; ao seu lado a Rainha Astrid, a mais moça soberana da Europa. — E de subito, numa curva da estrada que o Destino — ninguém sabe desde quando assignalára — o desastre brutal. — O rei ferido, morta a rainha. Um paiz de luto e todo o mundo a compartilhar do luto desse pequeno paiz, tão grande! — Foi entre brancas paysagens de neve, na Suecia, seu berço natal, que Leopoldo da Belgica conheceu aquella que seu coração elegeu para esposa antes mesmo que a elegessem razões politicas. E para esse casamento houve antes todo o encanto de um romance de amor que falou por certo bem mais alto ao coração dos noivos do que as frias razões de interesses de Estados. — E a historia desses dois jovens soberanos que a morte tão brutalmente acaba de separar, tem a belleza dos contos de fadas que principiam assim: Era uma vez, uma vez, uma princeza muito loura e muito bonita que foi amada por um principe...

* * *

Foi entre brancas paysagens de neve, na Suissa, que a fatalidade poz termo ao doce romance real num outro sanario de neve começado. — Depois, qual Branca de Neve em seu esquite, num longo vestido branco, semeado de violetas de Parma, em seu esquite, a Rainha Astrid da Belgica, Princeza da Suecia, para sempre adormeceu. — A joven soberana que tão tragicamente acaba de succumbir era uma mulher intelligente, de grande cultura, ardente orientadora do movimento feminista na Belgica. — E as belgas perderam com ella uma grande amiga que difficilmente será substituida. — Leopoldo III chora hoje, a sua linda rainha loira, a sua esposa amada e neste momento imagina por certo outra soberana partilhará o seu throno e reinará em seu coração. Mas o tempo é um grande medico... — A Belgica lamentando coberta de luto o desaparecimento de Astrid, lança os olhos pelas casas reaes da Europa, porque é preciso uma outra cabeça de princeza venha cingir a corôa heroica orphã de uns lindos cabellos de ouro. — Mas no palacio real de Bruxellas, tres creanças, tres pequeninas altezas continuam a brincar despreoccupadas, na feliz consciencia da infancia. — A ellas não importam as frias razões de Estado e por enquanto desconhecem as poderosas razões da vida. — Não pôdem saber, coitadinhas, que a Belgica perdeu a sua rainha que Leopoldo III perdeu a sua esposa, e que rainha e esposa terão um dia de ser substituidas. — A ellas, as tres pequeninas altezas, as aias devem ter dito que "Mamãe foi para o céu". — Por isto, no palacio enlutado, os tres pequeninos orphãos que não sabem que do céu nem as mães voltam continuam brincando em sua feliz inconsciencia. E não sabem que são elles, tão pequeninos ainda, os mais feridos pelo golpe tão rude que de novo lhes vem enlutar a patria: a Belgica, cedo ou tarde, terá outra rainha: o rei talvez venha a ter um dia outra esposa... Mas a princeza Josephina Carlota, o principe Balduino, duque de Brabante e o principe Alberto, principe de Liège, estes foram irremediavelmente feridos pela desgraça. E nunca mais hão d ter, debruçada sobre os seus berços reaes ou acompanhando os seus folguedos infantis, o ente adorado, bem supremo que a vida só concede uma vez; uma doce e boa Mamãe!...

SYLVIA PATRICIA

O Sorriso na Mulher

Sorriso não quer dizer nada, sendo mulher!...

Sonhalo não parece chimera, porque de todas bondades que se prendem nelle, o sorriso é talvez uma das mais formosas.

Reflexo de coisas intimas, que vêm aos labios quasi sem sentilas. Qualidade primordial para que seja rara, é preciso que não haja falsidade nem dissimulação.

As mulheres parecem ter sido feitas com um cofre interior, em que guardam essas perlas, das quaes ellas se valem para torpes manejos, sacrilegio de uma coisa divina, de uma joia que os anjos lavraram para dar como offerta ás almas sensiveis, de temperamentos delicados.

E' por isso que as olhamos como dom de feminidade e que lhe forjamos uma aureola de encantos.

Não estamos livres de viver circumstancias em que parece duro desenhar um sorriso, que é mais um gesto de dôr ou de repugnancia, e que tem todos os reflexos, menos o da placidez. Penso nas amarguras dessas circumstancias e não quero lhes subtrahir o sorriso. Que não cabem, onde nascem lagrimas. Em questão de apreciação tem tão variados, e tão especiaes facetaes, isto de que falamos, que nem um só instante do viver repelle ou impede sorrir ao mesmo tempo.

Mulher!... o que posso dizer que não o tenhas vivido algumas vez? Façamos fraternalmente uma meditação destas coisas, e chegaremos finalmente compenetradas de coisas eguaes.

Tudo, até isso que já dissemos, que é mais formoso, quanto mais natural, é preciso que tenha a essencia da nossa educação condicão que de um modo singular, parece dizer sentimento. Educar-nas em todas ordens de vida e impregnar-nas de bondade, pois possuir uma, é possuir as outras. E' por isso, que o sorriso dos labios, deve vir do coração.

O rosto deve illuminar-se com os reflexos da alma o que junto aos labios falasse

tambem os olhos. Assim como o homem prende dellas sem nada perder, uma mulher sem o sorriso, verdadeiramente nada diz!

Quantas coisas transcendentaes se quizessemos, não requeriam linguagem, dir-se-iam melhor, mais suave e finalmente esboçando um sorriso? Conversando de coisas de amor nesses dialogos em que nem sempre estamos de accordo em que é forçoso dizer "não", como se dulcifica o tranze com um sorriso que allivie a amargura!

Quando em eguaes circumstancias o coração seentregando recatadamente, quanta esperança do sorriso que subentende "veremos"!

Se o amor está de permeio, sem duvida alguma, quão eloquente, quando o sorri dizendo: está certo"!

Nada digamos do momento unico e sublime em que vamos dizer "sim", para toda a vida, em que de alma á alma, vamos dar uma prova de solido amor; para então palavras tolas, que quebrem o encanto? Não é justo o momento de sorrir radiantes?

Em um rapido relance tocamos no fundamento da vida e vimos que o amor e sorriso devem andar sempre de mãos dadas.

Ternuras de mãe, nunca poder-se-ia dar sem um sorriso! Não é sufficiente gostar do filho, é preciso rodealo de alegria e é então quando brotam do intimo, sorrisos que sabem a beijos. De um a outro extremo da vida, nenhum rosto de mulher deverá se adoçar mais infinitamente do que o da mãe.

Quando chegarem horas de profunda amargura, tambem então — aprenda o mulher — é forçoso sorrir, chorar em silencio, conformar-se para dar o exemplo.

Como são os outros os provados e a ti te foi dado manter-te alegre, como é duro sorrir então! Sorrir será uma maneira de consideração, um delicado desejo de reanimar.

Para aquelle que quizesse "o alegre e o triste", se rende debaixo dos dissabores, de trabalhos angustiosos, de tristezas e miseria, sorria mais do que nunca melhor e mais lindamente que nunca. Nada mais vale do que o sorriso da mulher, porém, de mulher que ama verdadeiramente que tem a consciencia de ser uma companheira; é um thesouro de perola preciosas.

Sorrir para ti, no silencio de tua alma, onde ninguém ousou chegar, banhas-te assim de essencias divinas.

GUY



Monsenhor Licinio
Refice autor da ope-
ra "Cecilia"

Temporada Lyrica Official

O elenco da Cia. Lyrica que a Empresa Artistica Theatral Ltda. este anno nos apresenta é de elementos de fama universal: Gigli, Giuseppe Danise, Bruno Landi, Gabriella Besanzoni Lage, Bidú Sayão, Claudia Muzio, e outros. Temos assim um admiravel conjunto que torna esta temporada de real valor como ha tempos não tínhamos. Serão apresentadas operas que ha muito não ouviamos: "Adriana Lecouvreur", a bella opera de Ciléa que é uma fonte inesgotavel de bellezas musicas e constitue notavel interpretação da illustre soprano Adelaide Saraceni, e "I Puritani" esta joia do "bel canto" em comemoração do centenário de Bellini. Ouviremos mais a opera-sacra em 3 episodios e 4 quadros, "Cecilia", de autoria do monsenhor

Licinio Refice. Esta opera será a escolhida para a estréa tendo no desempenho de seus papeis a eminente soprano Claudia Muzio, o brilhante tenor Antonio Mejandri, o insigne barytono Victor Damiani, o famoso baixo Humberto Di Lelio e a Srna. Ungaro. Regeirá a orchestra o proprio autor monsenhor Licinio Refice.

Com carreira feita nos palcos lyricos mais acreditados da Italia, Adelaide Saraceni volta agora aos seus admiradores da America do Sul. E mais que outro qualquer elogio á sua arte, o facto de ser apresentada com Gigli em algumas operas recommenda a um interesse todo particular.

Ouviremos as operas "Cecilia", "Manon", "Carmen", "Martha" e "I Puritani",

Da
cidade...

Ao
campo



A

O tailleur de flanela azul comporta uma saia envieza, da com costuras na frente e nos lados e uma jaqueta não forrada, beirada de pespontos brancos feitos à mão. A blusa de prégas deitadas é de zephyr xadrez. Feltro soufflé. Saia do mesmo zephyr da blusa que formará com esta um vestido. Cinto de couro.

B

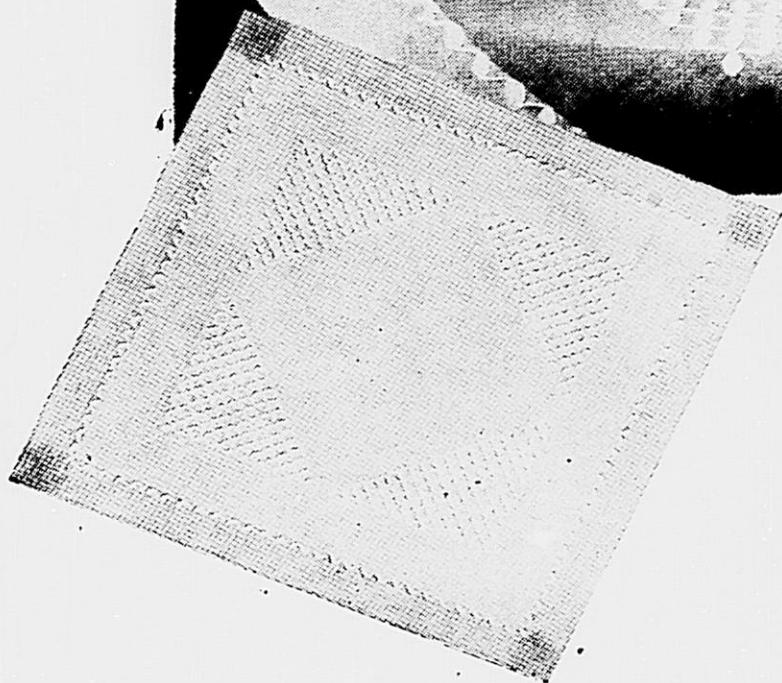
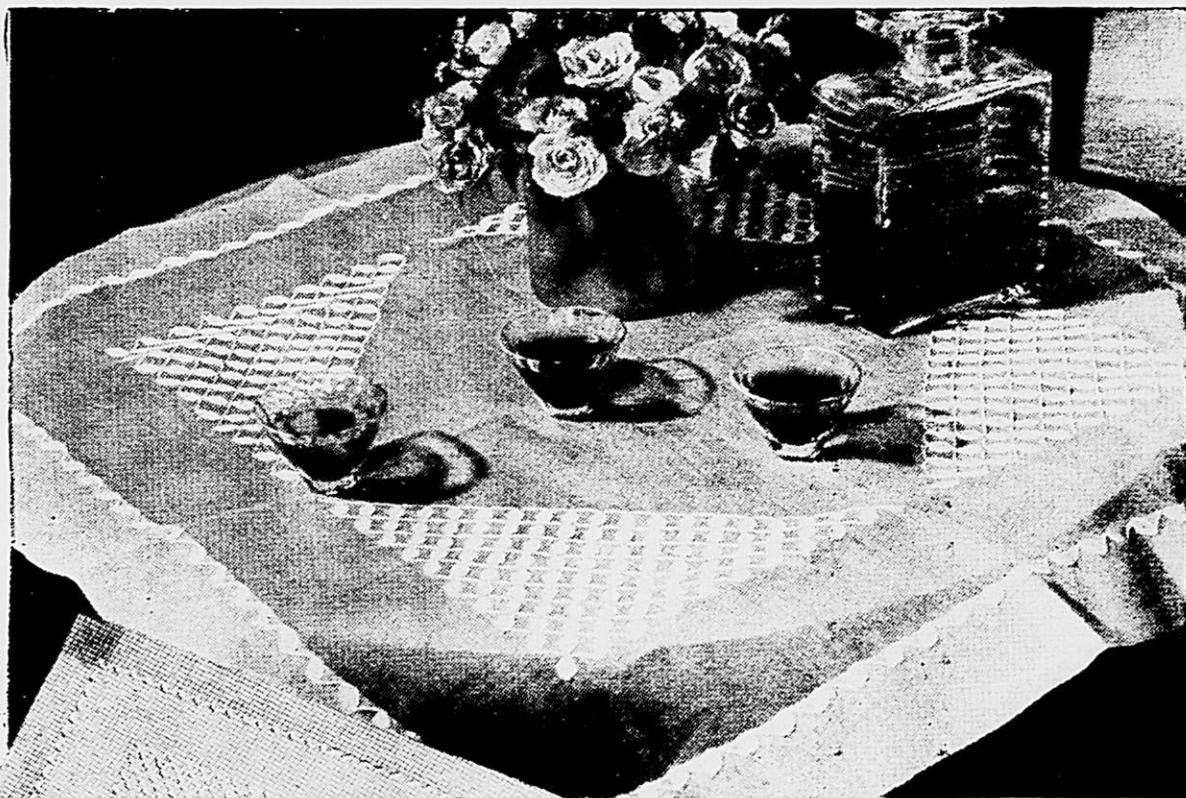
Ensemble em linho quadra, latero, que forma um mantem curto e amplo, não forrado. O collete de tecido verde escuro preso por cinto de couro vermelho recobrimdo o alto do vestido de praia, permite usalo na cidade com o casaco. O vestido tem a saia com prégas.

C

Este ensemble reúne em 3 peças duas "tenues" praticas para a viagem e o campo. A jaqueta é cintada nas costas; prégas na saia. A combinação de uma peça abotoa no frente formando short.



Paral wesk-end apresentamos estas tres idéias elegantes e praticas, resolvendo assim o problema das fugidas rapidas para a praia e o campo sem necessidade de malas.



Este trabalho é feito em organdi azul celeste bordado de branco. O bordado não é de difícil execução. As folhas são alternativamente feitas em ponto de festão, partindo do centro da folha, e em ponto de laçada, isto é cheio. As grades são feitas em ponto de haste.



na praia

no mar

A moda para praia apresenta grande diversidade neste anno. Si scis joven e muito elegante podereis escolher entre os costumes mais novos que a moda nos propõe, os que mais vos tentarem: écharpes drapées nas cadeiras, saias abertas sobre calças muito curtas, largas calças bouffantes, tiras envolvendo com arte o peito e as cadeiras. Mas talvez receando tanta novidade e fantasia gostareis mais de conhecer outra tendencia mais simples. Tendo por base a "jupe-culotte" cortada em godet ou os shorts classicos, são completados de uma blusa contrastando ou de pequena capa. Exceptuando-se os maillots de natção collante ao corpo, as vestes de praia são quasi sempre em duas partes deixando as costas nuas.

WORTH feito em shantung preto uma combinação com prégas muito aberta na: costas. Passando em duas casas, um fichu de tecido amarello, pôde se transformar em capuchon.

REVILLON fez em tecido de linho naturel este manteau de praia com barra listada ao longo das frentes e nos punhos.

ROUSSEL idealisou em azul celeste o maillot cujas bretellas se cruzam atraz dando laço na frente.

SCHIAPARELLI emprega surah amarello estampado para fazer esta saia enrolada e corpo drapeado, cruzado nas costas e amarrado do lado.



34 tons diferentes
a escolha

- côres que nunca perdem o brilho!

● Que lindas côres — em tantos tons! Não têm fim as variadíssimas combinações que a Sra. pôde fazer, em crochet, com a linha Crochet Mercer marca "Corrente". Esta linha é resistente e também fácil de ser trabalhada. É grato saber-se que as côres são garantidas, guardando sempre o brilho inalterado. Peça sempre linha Crochet Mercer marca "Corrente", que pôde ser comprada com toda a confiança.

LINHA CROCHET MERCER

MARCA

Corrente

O Guarda-chuva, abrigo de amores

Reza a historia que foi em meados do seculo dezoito que o guarda-chuva foi adoptado na França.

Grandes, pequenos, amplas, estreitos, altos e baixos, todos os modelos surgiram, qual uma floração de cogumelos, e todo o mundo adheriu ao novo invento.

Tornou-se logo um grande alcoviteiro, o senhor guarda-chuva. Era um novo pretexto para as conquistas masculinas... porque, segundo parece, naquellas remotas épocas, os homens ainda procuravam um pretexto para as suas conquistas.

Em dias de sol, podiam talvez ficar em casa, mas com chuva era certo irem todos elles para a rua, á procura de occasião... que encontra o ladrão já feito!

A agua gentilmente cahia do céu. Pela rua molhada, um vulto feminino que não adoptára ainda o novo invento. E o cavalheiro, modesto e triumphante sob o seu abrigo:

— Permite, senhora, que tome a liberdade de lhe offerecer o meu guarda-chuva? Traz um vestido tão bonito e seus sapatos parecem tão finos!

A dama pára, sorri, hesita.

E' verdade que traz um vestido novo e que os sapatos já estão bem molhados. No entanto, para accèptar o guarda-chuva é preciso accèptar — pelo menos momentaneamente — o dono do precioso objecto. Cão mais forte a chuva — nem de proposito! — a dama olha o vestido novo, os sapatinhos tão delicados, e accèpta finalmente o guarda-chuva e o dono do dito.

Na tarde molhada nasce mais um romance de amor.

Foi por isto que Anatole France escreveu mais tarde:

"A vida é a circumstancia"...

Hoje o guarda-chuva não é mais um pretexto para conquistas e não é mais tambem "abrigo de amores".

As conquistas de hoje não precisam de pretextos; fazem-se por si.

E para "abrigo de amores" ha invenções modernas infinitamente mais praticas: o taxi, o cinema e... quando chove muito, o apartamento aquecido e elegante.

Tudo tem o seu tempo, não é verdade?

A oitava maravilha do mundo

As interessantes crônicas que publicamos abaixo fazem parte do livro **IMAGEM DO RIO DE JANEIRO**, de autoria do escriptor Oswaldo Orico, o qual acaba de obter o primeiro premio no Concurso instituído pelo Touring Club para a escolha do melhor livro escripto sobre viagens no Brasil.

Devendo apparecer o livro de Oswaldo Orico, em breve no mercado, **O CRUZEIRO** obteve a primazia de offerecer aos seus leitores um dos seus mais interessantes capitulos.

Um dos erros da idade moderna — disse o espirito francês de Luc Durtain á prosa colorida de Ronald de Carvalho — “foi exilar na bruma e no frio quasi todas as suas cidades principaes, assentando-as sobre charneças ou em monotonas planicies.

Cidades do espaço, cidades do trabalho, sem alegria, produtor de maiores calástrofes que a preguiça! Uma cidade magnifica e livre onde o homem tocasse, ao mesmo tempo, as realidades dos tres elementos — solido, liquido e luz — e ousasse jogar com elles, eu esperava que ella existisse, eu a entrevia em sonho... Ei-la, afinal, diante de mim. Rio: mais do que uma das capitães do Novo-Mundo, uma das que modelarão o mundo futuro”.

O Rio de Janeiro possui, realmente, uma fisionomia diferente das cidades construidas sómente para viver. E' tambem uma cidade para a gente sentir. Um divertimento que se renova á nossa vista em cada paisagem que oferece.

Ao passar pela praia do Flamengo, não ha quem não sinta um infantil desejo de tomar aquelle carrinho que sobe e desce de uma ponta a outra do morro; a curiosidade de conhecer o Pão de Assucar e ver daí a imagem completa da Guanabara, a maravilha cenica de um mar que parece ter emigrado da costa do Mediterraneo para servir de espelho a um céu tropical!...

Ao entardecer do dia seguinte, M. Gray e sua comitiva chegavam á Praia Vermelha, onde já os esperava o carrinho que devia transportá-los á Urea e ao Pão de Assucar.

O Pão de Assucar não é um genero de primeira necessidade para a boca; mas é absolutamente indispensavel para os olhos.

Ele tem na vida da cidade as funções de um elevador de sensações visuais.

Quem vê de longe aquelle carrinho aéreo, subindo e descendo a toda hora, tem a impressão de uma aranha veloz que passasse a vida inteira a tecer o mesmo fio.

Da Praia Vermelha para a Urea, da Urea para o Pão de Assucar, o homem sobe como a aranha: por baixo do fio que elle proprio esticou.

Já imaginaram, por acaso, o regalo de uma aranha depois de ver a teia construída? Aqueles fios luzidos e entrançados, formando uma rede no ar, por onde ella corre, desliza, brinca e se di-

verte? A sensação de um turista não deve ser menor, subindo e descendo o Pão de Assucar. E' a sensação de uma aranha com a teia esticada no espaço.

De todas as maravilhas de nossa natureza, o Pão de Assucar continua a ser mais celebre; aquella que tem atraído o maior numero de entusiasmados e expansões. E' o emblema decorativo da cidade. Devia ter as honras que tem os golfinhos no papel timbrado da comuna.

Porque, realmente, o Pão de Assucar é muito importante como **cachet**, como sinonimo do Rio, do que aqueles peixinhos passadistas que a Prefeitura adotou. Usa-se dele para definir o Brasil, como da estatua da Liberdade para definir a America; como dos carrilhões de Westminster, para definir Londres, como da Torre Eiffel ou do arco do Triunfo para representar Paris; como da torre de Belém para lembrar Portugal. O Pão de Assucar é o selo natural da nossa grandeza.

Todas as grandes cidades do mundo dispenderam sommas fabulosas para edificar esses monumentos de sua civilização, perpetuadas através do tempo. Quanto não gastou a America para ter a sua estatua da Liberdade? E Paris para possuir a torre Eiffel ou o Arco do Triunfo? E Londres para ouvir os carrilhões da celebre abadia do Tamisa anunciarem o dia na manhã nevoenta? E Lisboa para plantar aquella copa manuelina, construída a principio no meio das ondas e hoje situada no pontal de uma lingueta do Tejo? Quanto?

O Rio não precisou dispender coisa alguma para ter um marco tão illustre de sua cidadania como qualquer daqueles monumentos. Recheu de graça esse legado da Natureza. O Pão de Assucar foi uma herança do solo.

Mais alto e audacioso que o bloco da Equitable, que o Chrysler Building, que o Empire State, que o Manhattan, leva uma grande vantagem sobre qualquer dos arranha-céus americanos; no exotismo das linhas e no preço do custo.

E' um arranha-céu que se attra de costas e não cái nunca; está sempre firme, na mesma posição inclinada.

Ao chegar a comitiva no alto do Pão de Assucar, acenderam as luzes da cidade.

“O céu passou para a terra” — é a impressão que se tem contemplando o Rio, á noite, do alto dessa cupola de pedra para a qual o homem sobe como uma aranha por baixo de um fio esticado.

Perguntei ao mais desprevenido e simples dos turistas qual o espectáculo mais bello a que tem assistido, e elle responderá:

— si fôr francês: “Rio, la nuit, vu du Pão de Assucar.

— si fôr inglês: “Rio in the evening, seen from Pão de Assucar.

— si fôr castelhano: “Rio por la noche,

visto del Pan de Azucar.

— si fôr italiano: "Rio per la notte visto dil Pan di Zucchero".

— si fôr alemão: "Rio, abends vom Zuckerhut aus".

LA CIUDAD - LUZ

O Rio de Janeiro bateu o record da iluminação. É a cidade mais clara e transparente do mundo. Tem as luzes naturais de uma atmosfera sempre jovem, que raramente esconde o sorriso na cortina das sombras ou no véu das neblinas. A luz aqui é uma festa permanente. O Rio é a cidade que não conhece a noite. Porque a noite naufragou no oceano luminoso de sua sede electrica que se escondeu, assustada, do exercito de lampeões que vigiam a cidade.

Ha uma lenda de origem indigena, corrente nas margens do Tocantins, segundo a qual os cacoeiros do norte não conheciam a noite. A noite estava escondida num carço de tucuman. Um belo dia, correu a noticia por toda parte. A filha da Cobra Grande ia casar. Não houve ninguém, pelas redondezas, que não fosse convidado. No dia do casamento, o palacio da Cobra Grande deslumbrou. O sol apareceu com a sua corõa mais bela. A noiva surgia de vestido branco feito de um pano de fonte com véu tirado da espuma das cachoeiras.

Todos comiam, bebiam, dansavam. Ninguém queria sair.

Foi aí que a Cobra Grande teve uma idéa. Chamou tres criados e lhes disse:

— Vocês vão depressa pelo rio á casa de meu pai, que fica na outra margem, e pegam a elle que me mande aquele carço de tucuman, que está guardado no fundo do mato. Tenham muito cuidado, porém, para não abrir e soltar o que está lá dentro.

Os criados foram e trouxeram a encomenda: No meio do caminho, entretanto, ficaram intrigados com um barulhinho que vinha de dentro do carço. Parecia um rumor de grilos e sapinhos cantando de noite.

O mais curioso propôs aos outros:

— Vamos ver o que é isso que está aqui dentro?

Os outros concordaram. Acenderam fogo no meio do carço e derreteram o breu que fechava o orificio. De repente saiu dele um grande tolo de fumo. E tudo escureceu.

Então o piloto exclamou:

— Hi! estamos perdidos. A moça já sabe que abrimos o carço de tucuman e soltamos a noite.

Foi assim que a noite apareceu.

O carioca inverteu o assunto da lenda. Aqui a noite existia. Conspirava contra a beleza permanente da cidade, escondendo-lhe os encantos e os aspectos. Não podendo fazer a noite voltar á sua origem, isto é, metê-la novamente no carço de tucuman, o carioca ideou um plano moderno, de accordo com a logica do tempo. Apellou para a Light. Num momento, a cidade ficou cheia de postes de uma ponta a outra da baía.

Milhões de luzes se multiplicaram pelo centro, esperando o momento. Quando a noite abriu a boca para engulir a cidade, os globos electri-

cos, como "kidnappers", sequestraram a noite. E o Rio adquiriu uma nova claridade solar, distribuida por milhares de pontos luminosos, como sóis sinteticos vencendo a escuridão.

Albert Londres, traduzindo a sua impressão dessa maravilha luminosa, exclamou com uma imagem cativante. "Les brésiliens ont tué la nuit!". E aponta o caso de um individuo que, tendo perdido uma jóia á noite, na Avenida Beira Mar, foi na manhã seguinte conduzido ao Instituto dos Cegos, porque declarou não a ter encontrado.

O carioca tem uma grande vaidade com a iluminação de sua capital. Sente-se feliz em eriar episodios ou inventar casos em que se reflita o poder dessa constelação electrica. Entre as historietas mais curiosas, existe a de um cidadão que foi encontrado alta noite, na Avenida Rio Branco, a procurar um broche. Aproximando-se dele, o carioca perguntou si fôra mesmo naquele local que perdera o objecto. O homenzinho replicou que não. O broche caíra á noite em Lisboa, quando de lá partira; mas procurava no Rio, porque só aqui poderia encontrá-lo, graças á claridade que fazia.

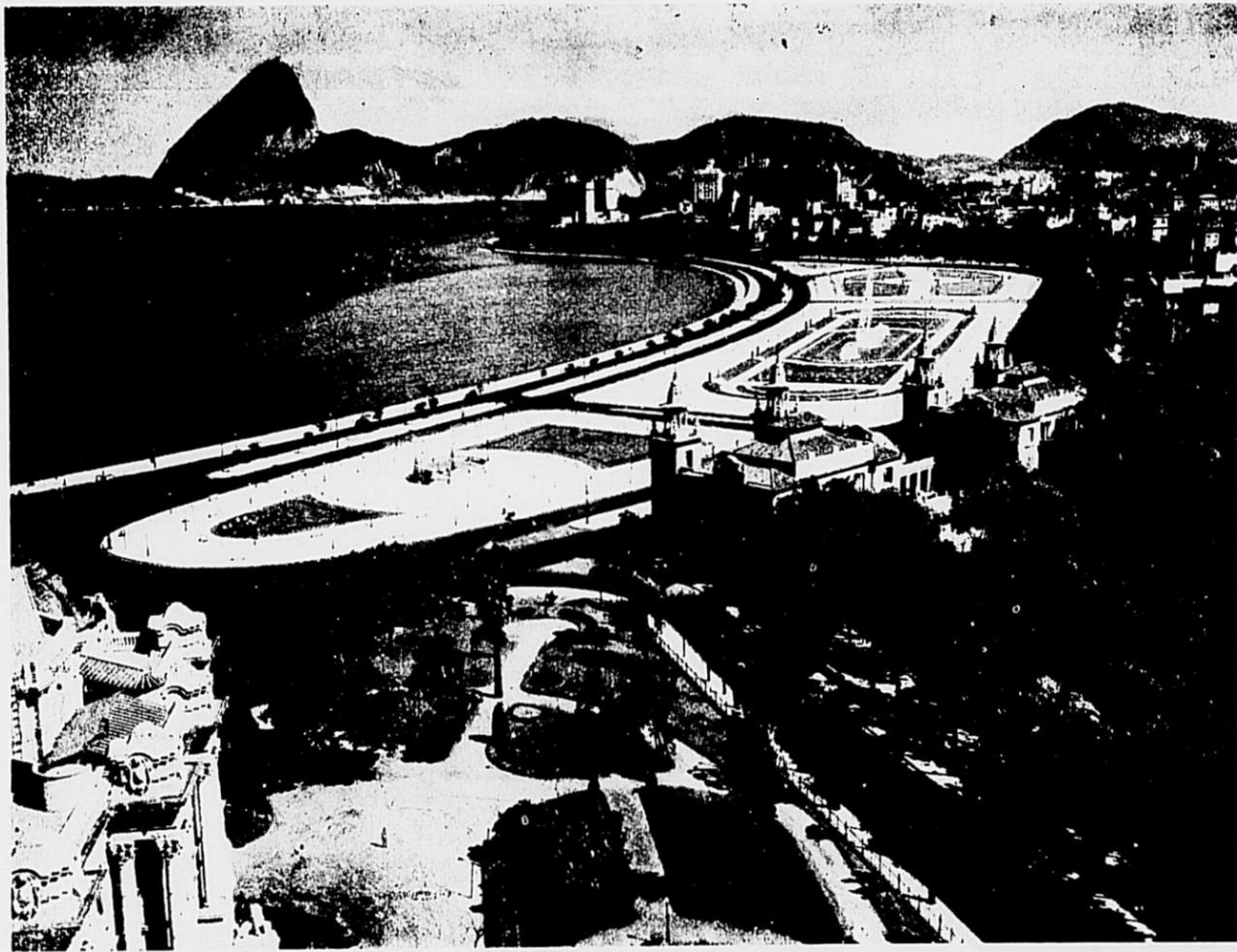
Fantástico na autenticidade, o caso possui, entretanto, a sua logica; seria mais facil achar-se o broche na iluminação da Avenida Rio Branco do que na sombra colonial de uma rua lisboeta.

Analisando os serviços urbanos, que geram esse magnifico panorama de esplendor e civilização que possuímos, Azevedo Amaral reconhece que o sentimento de orgulho que os brasileiros manifestam em relação não se inspiram apenas na posse das soberbas condições naturaes que formam o privilegio ou a herança do solo. Não. Os encantos do Rio de Janeiro, com a magia decorativa dos seus aspectos e o fundo paisagistico do seu quadro, assim como a realidade imponente dos arredores de São Paulo e a visão impressionante de Santos, apertada entre o mar e a ingreme muralha montanhosa do Cubatão — escreve ele — representam um patrimonio natural que a atividade do homem apurou, engrandeceu e transformou em deslumbrante expressão de vida civilizada.

Na renovação material do Rio de Janeiro para a conquista desse enorme poder de sedução que exerce hoje sobre o mundo como capital de beleza e espelho de maravilhas, tres fatores intervieram decisivamente, fazendo da velha Sebastianopolis dos Sãs e do morro do Castelo a cidade de que se orgulha o continente, a cidade que tem tudo o que as outras cidades possuem — e mais aquilo que as outras não têm nem poderão possuir.

Ao genio construtor de Pereira Passos, ao espirito iluminado de Osvaldo Cruz e á ação sistematizada e eficiente dos serviços urbanos com que a Light dotou a capital brasileira, deve-se o milagre que fez desaparecer, em curto espaço de tempo, uma cidade primitiva, colonial, erguendo em seu lugar uma verdadeira metropole, servida pelos mais adiantados metodos de conforto e de progresso.

Esses tres fatores — reconhece Azevedo Amaral — combinaram-se providencialmente em um esforço convergente, que operou o maior pro-



A PRAÇA PARIS, VENDO-SE AO FUNDO O PÃO DE ASSUCAR

REVISTA FEMININA

digio urbanista, a que talvez não se possa opor paralelo na historia de qualquer outra cidade. A ação proficua de um grande administrador, de um higienista que era um sabio e um amigo da especie humana e de uma empresa de serviços publicos, que introduziu em nosso meio os habitos das grandes capitais, operou, no dizer do lucido ensaista, a renovação com o que o Rio de Janeiro substituiu o seu vestuario colonial, resolvendo com celeridade quasi dramatica os problemas de tração, iluminação, distribuição de energia e comunicações telefônicas.

O POTENCIAL DA CIDADE

O que despertou em Paul Morand a mais viva curiosidade em Nova York não foi aquele "eterno povo", que se movimenta nas ruas, nem tampouco a majestade espectacular daquela Babel crescendo espantosamente para cima. Foi o segredo do seu potencial, o mecanismo da "rule", capaz de acionar tantas atividades e pôr em jogo tantos acontecimentos.

Ano a Nova York — escreve ele — porque é a cidade maior do universo e porque nela vive o povo mais forte, o unico que, depois da guerra, logou organizar-se, o unico que não vive do eredito do passado. Um impeto desportivo faz com que os alunos das classes de historia desejem ser espanhóis do seculo XVI; ingleses do seculo XVIII; franceses de Austerlitz. Esse mesmo entusiasmo infantil despertará no escritor francês a vontade de ser, pelo menos durante alguns instantes, americano. Assistindo ao ritmo colossal dessa maquina urbana, ele perguntará: Quem não adora a victoria?

Embora divergindo de Paul Adam para quem Paris, após o seu regresso da America, se afigurava uma cidade arqueologica, uma cidade antiquada de artefices meticulosos; embora não pensasse mais em que as duas unicas soluções para a capital francesa era fazer-se americana ou boletevique; lembrando, todavia, o seu desespero toda vez que em Paris o telefone não funcionava, o autor de "Ouvert la nuit" escreve com observação:

— Uma das felicidades que esperamos de Nova York é a de viver em uma cidade onde nem o gás, nem a electricidade nem o telegrafo, nem o telefone, nem os meios de comunicação, nem a educação são monopolio do Estado e, graças a isso, funcionam.

Em condições semelhantes está o aparelhamento urbano do Rio, menos no que toca ao telegrafo e à educação.

O carioca e todos os brasileiros, que possuem um justo orgulho pelas graças e galas de sua metropole, pelo "imperio industrial" de S. Paulo, reconhecem que nenhuma cidade do mundo possui a fartura de luz em que é prodiga a sua capital e que poucas cidades (si as houver) serão tão bem servidas como Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e seus arredores.

E' de justicia reconhecer que no largo ambito em que se desdobra o mais rico panorama urbanístico do Brasil, as usinas que fornecem luz e força electrica, as estações que se encarregam dos serviços de gás e transportes, "sempre acompanharam e auxiliaram, quando não anteciparam o

desenvolvimento e o progresso da região a que servem".

DOMAR PARA A FLORESTA

O espetáculo praiario continua a desdobrar-se ante as vistas extasiadas dos viajantes. Percorrem elles num enlevo continuo, os dois quilômetros da Avenida Atlantica. Ao cabo desse percurso, o encontro não é menor: dobra-se uma curva para Avenida Vieira Souto, onde a impressão do oceano é maior. O automovel desliza agora num trecho mais largo e desampado. Ouve-se a marulhar das vagas rebentando na areia. O oceano está cada vez mais perto. Entra-se na Avenida Delfim Moreira. Parece que o automovel vai esbarrear no fim da corrida em cima de uma rocha, mas não vai. O granito do Leblon abre-se numa garganta atrevida para dar passagem a uma paisagem mais rica e maravilhosa, que se desdobra em 30 quilômetros de dominio sobre o mar, através da avenida Niemeyer, da Estrada da Tijuca, etc. O viajante se perde no meio de tantas belezas. Que mais admirar nesse percurso cheio de tão variadas sensações? A impressão que se têm, depois de quasi duas horas de maravilhas, é a de quem houvesse feito todo aquele trajeto para levar ao Leblon a Jacarépagua a mensagem do mar a floresta, conduzindo por uma rodovia estetica um pouco de brisa marinha para o seio agreste da mata.

Deixando os para-sóis riscados, que maltsam de vermelho e de verde, de branco e de azul as areias de Copacabana e Leblon, rasga-se num portão de granito o mais surpreendente dos panoramas do Rio de Janeiro: um caminho alcançado sobre o mar que se espraia lá em baixo, e sob a floresta, que se debruça no alto, esgalha-se sobre o leito da estrada, deitando a rampa dos morros. Todo o caminho é uma paisagem de contrastes, entre o mar tranquilo como um grande espelho azul e a exuberante ramaria que acompaña os camilhões em diferentes mutações. Irrompem bourgaviles, salpicando na estrada o pó lilás dos seus tufoes. Aparecem flamboyants, riscando o espaço de tiras vermelhas e labutando a renda vegetal de suas folhagens cortadas à tesoura. Passam azaléas. Esporçam painceiras. Os castanheiros se espicham nos troncos altos para olhar mais longe o cenário. Os offis abrem no espaço as folhas boemias. Passam mirtos silvestres. E caramanchões naturais. Amendoeiras que parecem ter fugido das ruas arborizadas brincam agora livremente espalhadas na mata. E aqui e ali, salpicando o espaço de uma nota festiva, as acacias sacodem as flores amarelas, como cachos de sol chamalutados no ar.

E' assim a Avenida Niemeyer. Assim a Estrada da Tijuca. Assim o caminho da Gavea. Alegria de paisagens novas, brotando a todo instante dos lados. A faixa de cimento avança em curvas e rodopios, riscando o mata acantilado. As amambatas descem dos flancos, vergando as palmas em caudões. De quando em vez uma ram-

pa vestida de grama com lufo de flocos como bolhas de brinquedo. E no alto um *chalet*, um *burgalo*, um *dansing*, um clube, uma nota da vida humana escancarada no mapa verde do caminho. Passetos que valem um sonho. Contos de fadas traduzidos para a realidade. Os panoramas se desdobram em surpresas e pontos de exclamação. A praia da Gaveia dorme como um lençol de areia virgem. Parece um descobrimento dos nossos olhos. Uma criação espontânea dos sentidos. O auto avança, mastigando curvas, rascando colozcos, engulindo pedras como um fakir engole espadas. Vão ficando para trás, devorados pela velocidade, o Gaveia Golf, o João, Dois Irmãos, etc.

Aparecem agora rinchos, cascatas, pequenos lagos como espelhos redondos. Olhos d'agua espilham pelas retinas dos veios. Corregos bohemios ficam vazando sem saber para onde ir. Arpitos limpidos escondem-se o caminho. Ha um perfume que nos leva á poesia. A mata está cada vez mais perto. Borboletas cruzam o caminho como mensageiras joviais. O poema desse itinerário está escrito. A natureza trabalhou o percurso com o mais caprichoso dos seus cartivos, gravando a sua inspiração na garatufa das avencas e begonias que ornem a faixa da estrada.

ENTRE A NUJEM E O MAR

Para regressar dessa excursão, só ha um problema: escolher o caminho da volta. Porque varios caminhos se ransam á curiosidade do turista, está qual mais fascinate e cheio de surpresas. A montanha oferece os seus flancos trabalhados em magnificas rodovias que levam ao Alto da Boa Vista com diferentes subidas pela barra da Tijuca, Leblon e Gaveia.

A paisagem ali é um trecho de eden como os seus rinchos e nascentes, arvores floridas e trepadeiras ornamentadas. O verde das folhas vai contrastando com o alegre colorido das acenas, bouganvillas e "flamboyanis" que povoam as margens da estrada. Em qualquer ponto a vegetação é um convite ao repouso. De qualquer ponto a vista é um presente aos sentidos. O itinerário é marcado por encontros felizes, nos quaes os olhos se banqueteiam com regalo. De descoberta em descoberta, chega-se ao Alto da Boa Vista ou á Vista Chinesa, á Mesa do Imperador, á Cascatinha, ás Furnas, a Paulo e Virgínia, a todos os cenários marcos do percurso, de onde a vista domina a cidade, estendida lá em baixo como um grande aranhol de praia.

O Rio é, em verdade, um d'adiva do solo, um "presente da terra". Cabe-lhe perfeitamente a expressão como um "fair play". Encontram-se aqui todas as graças e todas as galas da natureza. Sua formosura é tecida de contrastes. E nessa diversidade é que reside, justamente, o seu maior encanto.

Quem reparar a configuração da bahia de Guanabara, terá esta surpresa commoveedora: lerá nela a carta geográfica do Brasil. O Horal carioca, para melhor definir e mostrar que é a capital do país, copiou-lhe a grandeza do mapa.

REVISTA FEMININA

A capital do Brasil não poderia ser melhor esculpida; não poderia ser shão a terra que espelha e retrata o Brasil.

O Rio de Janeiro goza desse privilegio que não se commum a muitas cidades do globo. Possui o dom de variar de clima, de oferecer ao viajante a temperatura que ele reclama sem precisar afastar-se de suas fronteiras.

Ahi o ar do Rio (exclamava um dos seus visitantes). "Ar cuja terceira dimensão, a profundidade, conhece tão bem a sua importância! Nos dias perfeitamente limpos, não se diverte o dia em desaparecer, de imprevisto, depois de haver posto ao alcance de nosso tacto os objectos mais afastados, como para mostrar, num desatino, o que seria o mundo sem a sua presença?"

O ar do Rio, as vistas do Rio, o clima do Rio! Como são diferentes, contradictorios, até absurdos. A cidade que tem a seus pés as praias acantadas pelo sol e pelo vento, sussem no alto as montanhas beijadas pela brisa e pelas nuvens.

Copacabana e Tijuca, Panema e Santa Theresia, Leblon e Paqueta, Gaveia e Sylvestre, Itaipava dos contrastes. O mesmo carioca que, ás 11 horas do dia, deixa a pele, como alhoia, ao sol das praias atlânticas, chibotando impudicamente pelos ratos ultra-violetas, reclama cobertor e agasalho para poder dormir de janella abeida numa chueira da Tijuca, num hol das Paqueta, numa hedeira do Corcovado.

Possuindo a praia e a montanha, o Rio pôde oferecer as vantagens de ambas; e o mesmo cidadão que levou uma surra de calor e de sol á beber-mar, tem o direito de repousar e sentir frio na dobra de qualquer uma de suas elevações. Si a natureza é um presente da terra, o ar é um presente de Deus.

Estas considerações acorriam á mente de Mr. Gray ao subir a estrada da Tijuca em companhia de sua comitiva e ceterones. Que ar novo e diferente! Das curvas da mata, elle observa a cidade cá em baixo, coberta por um véu de neblina que lhe empresta um ar sombrio de tranquillidade.

A distancia tinha estrangulado o ruido. Daquelles setecentos metros de altitude, a cidade não parecia mais a usina do som com seu barulho de klaxons, bonets, radios, etc. Uma cortina de sombra e de silencio parecia ter cobido sobre a "urbs" trepidante, atorgando todos os rumores.

Em poucos minutos de automovel, Mr. Gray fizera a conquista do silencio. Tinha a impressão de haver varado as nuvens e entrado num paraíso sylvestre. Um paraíso onde só o silencio gritava na linguagem exotica e intelligivel da solidão.

Estamos, finalmente, na Tijuca, a grande chueira florestal do Rio. A mão do homem, riscando estradas de rodagem, removendo pedras, abrindo picadas, para passar, tem poupado á paisagem o seu aspecto virgem. Tudo aqui respira um ar de reliquia; as casás, os jardins, as placas, os



UM TRECHO DA AVENIDA RIO BRANCO

muros. Em cada volta da estrada, escuta-se o rumor de uma nascente. A floresta, desconfiada, parece que espreita o viajante pelos olhos da gua que brotam de cada esquina da serra. A Tijuca é o "habitat" das cachoeiras.

Invariavelmente a paisagem nos transporta para o passado. O **Rolls-Royce** moderno que varrou orgulhosamente a faixa de cimento vac perdendo as linhas, as cores, o brilho e se transforma numa Umida carruagem do Rio Imperial. É a gente se vai transformando com ele, recuando para o tempo em que a Tijuca era o ninho da côrte, "um ninho que a natureza collocára a duas leguas da Côrte, para as pluvias causadas de pousar no chão".

Ouve-se então uma voz mansa, velada, sahir de dentro de uma daquelas antigas herdades, afastar as folhas que cobrem o passado e dizer-nos o que é e o que vale a Tijuca. Uma voz que se chamou José de Alencar, uma voz que o Brasil não esquecerá nunca, — a voz do seu mais alto poeta em prosa:

"Aqui tudo é puro e são. O corpo banha-se em aguas cristalinas, como o espirito na limpidez deste ceu azul. Respira-se á larga, não sómente os arcs finos que vigoram o sopro da vida, porém aquelle halito celeste do Criador, que bafejou o mundo recém-nascido. Só nos ermos em que não cahiram ainda as fezes da civilização, a terra conserva essa divindade do berço. Elevando-se a estas eminências, o homem aproxima-se de Deus. A Tijuca é um esbelo entre o pantano e a nuvem, entre a terra e o ceu. O coração que sobe por este genuflexorio, para se mostrar aos ceus do Omnipotente, conta tres degraus: em cada um deles, uma contrição".

Primeira: "No alto da Boa Vista, quando se descortina longe, serpeando pela varzea, a grande cidade reptil onde as paixões pululam; a alma que se havia atrofiado no fóco do materialismo, sente-se outra. Em baixo era uma ambição; em cima, contemplação".

Segunda: "Transposto esse primeiro estadio, além, para as bandas da Gavea, ha um lugar que chamam **Vista Chinesa**. Este nome lembra naturalmente um sonho oriental, pintado em papel de arroz. E' uma tcla sublime, uma decoração magnifica deste inimitavel cenario fluminense. Dir-se-ia que Deus entregou a algum dos seus arcanjos o pincel de Apelles, e mandou-lhe encher aquelle pano de horizonte. Então o homem sente-se religioso".

Tercera: "Chega-se, finalmente, ao **Pico da Tijuca**, o ponto culminante da serra, que fica do lado oposto. Daí os olhos deslumbrados veem a terra como uma vasta ilha a submergir-se entre dois oceanos, o oceano do mar e o oceano do eter. Parece que estes dois infinitos, o abysmo e o céu, abrem-se para absorver um ao outro. E no meio dessas immensidades um atomo, mas um atomo — rei de tanta magnitude. Ai o impio é cristão e adora o Deus verdadeiro".

Traduzindo em palavras o cenario da Tijuca voz de Alencar, como o mais fluente dos cicerones, continua a escorrer no murmúrio das nas-

centes: "Quando a alma desce destas atturas e volve ao pó da civilização, leva consigo pensamentos sublimes, que do mais baixo remontam a sua nasçença, pela mesma lei que faz subir ao nível primitivo a agua derivada do topo da serra".

Ouvindo essa voz, que é o hino constante e rumoroso das cachoeiras que vêm do alto, das nascentes que desabotoam como rosas de cristal na escarpa da serra, a gente desce reconfortado para o mundo que ficou cá em baixo. Tem-se a impressão de haver bebido agua celestial na concha da mão... Tem-se a impressão de haver tomado um banho de nuvens... Tal é a hospitalidade da Tijuca. E' assim que ella recebe o viajante, "enchendo as anforas das cascatas de uma linfa mais deliciosa que o falerno do velho Horacio".

O CIRCUITO DA GAVEA

A³ Gavea! A³ Gavea! Depois da ultima prova automobilistica levado a efeito pelo Touring Club, a Gavea tornou-se famosa no seu virigoso e belo circuito. Mr. Gray e sua comitiva quizeram reviver a grande corrida de 1934. E os volantes, tomando o rumo desejado, chegaram ao grande labirinto esportivo do Rio.

Vocês já repararam nisto: já viram como as montanhas cariocas acompanham naturalmente a nossa disposição de espirito?

O Pão de Assucar é alegre e travesso como um artista de circo. Albert Londres viu nelle á noite um **clown**, com seu chapeusinho de luzes gradado do lado, no ocuro.

O Corcovado é solene como um mosteiro em pedra. Realizou a sua verdadeira vocação: entrar para um retiro, ser a penha da imagem do Cristo Redentor.

A Urca não deu para nada; nem sequer para bairro de moradia. Vive mais do **tripot** do que da lei do inquilinato.

A Gavea copia no perfil atrevido de suas pedras o espirito esportivo da cidade. Ha no contorno da **Gavea-stone** a figura de um gigante que parece recortado a canivete.

Esse gigante é o simbolo de nossa cultura fisica, do musculo carioca saltando do granito para viver espontaneamente como estatueta.

A Gavea é a nossa Olympiada permanente, o gymnasio onde os habitantes do Rio aprendem a ser fortes e belos, ageis e elegantes. E' a escola de saude, um viveiro de atletas, um torneio de força e mocidade.

Toda a paisagem da Gavea é um convite á energia. E' o grande peristilo verde, de onde a vista descobre **estádios**, pistas, picinas, prados, a vida ao ar livre, num sistema de exercicios que satisfariam os olhos daquele professor John da Prussia e daquelle benemerito Link de Stockolmo.

A Gavea tem a fascinação do esporte, o appetite da luta fisica. Aqui, sob o claro ceu carioca, todos os musculos as movimentam num ritmo de força e de alegria: remos, pelotas, selas, braçadas, **golf**, toda a atividade muscular em exercicio sauda o gigante de pedra que está gravado na **Gavea-Felsen** como uma inscrição votiva.

O esporte popularizou a Gavea. Deu-lhe esse

prestígio que ela tem hoje. Quem quiser apreciar o grau de robustez do carioca, passe o domingo allí. A Gavea é uma lição ao ar livre.

Ha de tudo para todos. Jardins para os contemplativos. Jardins onde se pode praticar aquella gymnastica curativa, preconizada, mil e setecentos annos ante de Cristo, pelo chinês Gory-Fu, cujo sistema se baseava calmamente na boa collocação do corpo e na simples maneira de respirar.

Ha de tudo para todos. Curvas arriscadas e dificeis que estão dizendo — Devagar — para os volantes, vertiginosos, enquanto a multidão voaraz torce danadamente: Depressa, Irineu Corrêa.

O Vitorio Rosa ficou para traz. O circuito da Gavea pertence ao campeão brasileiro. Os outros paiezs curvaram-se ante o Brasil, etc. Venceu o crack nacional voando no V-8 sobre curvas fechadas.

A Gavea é a Olimpiada brasileira, o nosso campo atletico. O gigante lascado da Gavea-Stone, si não bate palmas á victoria, é porque está torcendo com as mãos em favor do Brasil.

A Gavea pratica todos os esportes e mais um: o esporte que é commum a toda a cidade, desde o mais belo salão aristocratico a mais humilde praça do suburbio: o amor distraido e furtivo. Tem para isso um pitoresco recanto de vale chamado represa do Tatu. A represa do Tatu, "deliciosa na fresca sombra das verdes arvores em flor, é o ponto ultra-elegante, onde os pares sentimentais vão tomar seus banhos idilicos. Depois do banho, ao lado do bar, toma-se um drink e dansa-se um blue". Essa indiscreta informação de Peregrino Junior, um dos mais su-

gestivos cronicas da cidade, confere a Gavea o cinturão de ouro dos esportes. Até o amor tem aqui um sentido esportivo. Confunde-se na paisagem. É um exercicio respiratorio, com acompanhamento de musica e aperitivos...

LIVROS NOVOS

"A imagem do Rio de Janeiro"
de
Oswaldo Orico

Oswaldo Orico é escriptor que se pode dizer, sem figura de retorica, vitorioso. Em tres concursos da Academia Brasileira obteve o primeiro premio; acaba agora de obter um quarto premio, o do "Touring Club" para o melhor livro de viagens e turismo. Temos em nossa mesa o formosissimo volume. É edição preciosa. Alem do texto originalissimo e brilhante ha gravuras magnificas da cidade maravilhosa do Rio de Janeiro, das quaes por gentileza do autor podemos reproduzir duas nesta edição. Poucos escriptores contam tantas victorias litterarias como Oswaldo Orico, que ainda na penultima eleição da Academia obteve quinze votos, e certamente se vac muito em breve sentar numa daquellas poltronas, consagrando-se assim, em plena mocidade, sua inteira gloria litteraria.



Sedas

Lans

Velludos

Aproveitem os preços
excepcionaes que a título
de propaganda estão sendo
offerecidos pela

Fabrica de Sedas Santa Branca

Secção de Varejo

R. Barão de Itapetininga, 70-A ~ Telephone: 4-4049

(Esquina da Praça da Republica)

Por que está triste Nooztjoo, o sombrio caudilho das hordas do norte?

Sua filha "Tres Mariposas" encontra-se enferma.

Em vão, sábios conhecedores de venenos de ervas e serpentes, vindos do reino azteca e dos senhorios longínquos do sul e do oriente, chegaram a tentar conseguir o allivio da bellissima donzella. Ninguém logrou avivar-lhe o sangue, nem deu ás suas melancolicas pupillas

O monstro

negras o brilho juvenil que parecia se ter extinto para sempre!

Como os furiosos leopardos das selvas, que rugem famintos nas noites tenebrosas, assim o rei se desesperava comprehendendo que sua filha ia ser levada ao reino dos genios negros.

O monarcha amava sua filha? Não. Amava o orgulho insaciavel de sua ambição.

"Tres Mariposas" estava noiva do filho do imperador do Mexico. Ella devia arrebatá-lhe os segredos de seus dominios, distillando sobre elle e os seus o veneno embriagador do succo de uma planta por elle descoberto.

Ai dos que provavam aquelle licôr! Sentiam-se transportados a paraísos de felicidade, enquanto seus corpos dormiam o somno de um repouso mortal e tragico.

"Tres Mariposas", na côrte dos imperadores, devia derramar o magico elixir... E ali então, dos **adafioles** mexicanos!

* * *

— Dou minha filha áquelle que a salve da morte! — dissêra o monarcha, desesperado, vendo que a donzella morria.

— Senhor, deixa-me ir aos valles mysticos de minha patria. Nelles se arrasta a serpente da vida. Seu veneno salvará tua filha. Não quero seu amor; é muito para um escravo. Dar-me-ás a liberdade. Consulta teus sacerdotes... Elles te dirão que só no oriente, por onde surge Nosso Pae o Sol, pôde existir a fonte da vida.

Assim falou o escravo mixteca que antes era um forte guerreiro, e que cahiu em trahidora rêde em duro combate com as hordas de Nooztjoo.

"Tres Mariposas" amava o guerreiro, mas este adorava sua liberdade a gloria das montanhas, o cálido ambiente luminoso do longínquo sul. Era nobre e leal, e cumpriria sua palavra. Traria, atravessando serras, valles, lagos e rios, o veneno da serpente da vida.

— Vae! — disse o rei.

O escravo partiu. "Tres Mariposas", que só estava enferma de um amor impossivel, ficou esperando o regresso do escravo. Que lhe importavam as grandezas mexicanas, pagas

com a morte e o envelhecimento, que em taças magnificas devia derramar na côrte?

Armado com arco e flexa bem fortes, o escravo se lançou á procura da serpente da vida. Marchava animado por entre valles extensos, sissimos, por entre umbrosas selvas povoadas de animaes rugidores e trahidores...

Afinal, chegou a uma gruta formada de negros penhascos. Um desconhecido estava junto della.

— Que procuras nesta caverna, guerreiro?

— O valle onde se encontra a serpente da vida... Ha muito tempo que perdi o caminho de minha patria... Procuo tambem minha liberdade. Mas tenho que compral-a com a saude da filha do rei Nooztjoo. Sou mixteca e não posso deixar de cumprir minha palavra!

— Olha — disse o desconhecido: — o que falta a "Tres Mariposas" é o teu amor. Volta, e ella se salvará. A seu rei, perfido irmão de Maxtla, leva o veneno das serpentes verdes. Leva-lhe em uma grande amphora... e depois

verde

(LENDA MEXICANA)

de proval-o, elle não mais se lembrará de suas perfidias... e tu serás rei!

— Quem és tu?... Onde está o valle de que me falas?

— Sou um vagabundo, odiado como os animaes dos montes. Procura o valle das serpentes. Terás sêde. Retira-te, volta depois e beberás o veneno da vida e da morte. E leva o resto ao tyranno.

E o desconhecido desapareceu.

Depois de um dia de marcha, o jovem guerreiro se encontrou em uma immensa planicie, salpicada de manchas sombrias, que eram como grupos de longos e curvos talhos que airoosamente se erguiam junto á torreznha central... Seria aquelle o Valle das Serpentes?

A sêde abrazava-o. Elle internou-se entre os talhos. E, para ver si podia derribal-os, os acoitou furiosamente com um grosso galho. Depressa o chão se cobriu de longas folhas pontegudas...

E, no meio do grupo mais compacto de talhos, encontrou uma fonte que exhalava frescura. Inclinou-se e bebeu ansioso e, ao erguer a face, viu uma formosa mulher.

— Sou a guardiã do Valle das Serpentes — disse, — Leva ao rei o licôr que bebeste e dá teu amor a "Tres Mariposas".

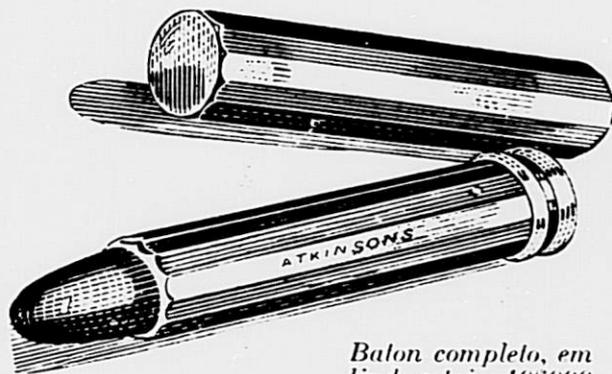
E Nooztjoo bebeu o veneno dos monstros verdes e esqueceu sua ambição e trahidoras intrigas, e "Tres Mariposas" voltou á vida, curada pelo amor do mixteca, que, livre, regressou com ella ás suas montanhas, para reinar de novo sobre o seu nobre e altivo povo...

H. FRIAS



ROYAL BRIAR

Ponha em seus lábios a doçura expressiva que o Baton de Luxo Royal Briar dá ao semblante da mulher. E' um producto de Atkinsons, deliciosamente perfumado, em varias tonalidades fixas. Estojo de fino metal chromado, fornecendo-se batons sobresalentes.



*Baton completo, em
lindo estojo, 10\$000*

As que não se casam

Até poucos annos, era corrente que as mulheres que não se casam inspiravam-nos um certo sentimento de piedade ou de riso...

— Coitada!... Ficou para tia!...

Com isto queriam dizer que não tendo filhos, era o destino natural e grato das que não tinham a sorte de achar marido.

Felizmente, esta maneira de pensar variou muito. Felizmente, por duas razões: primeira, no que se refere aos melhores sentimentos moraes, que implica a mudança; e depois, no que atinge a logica do juizo.

Porque de um lado, se o não casar é uma desgraça, não deveria provocar o riso.

Porém, por outro lado, a verdade mais importante, no que se relaciona com estes problemas, é que nos ultimos annos, modificaram muito o conceito de uma serie de instituições e costumes tradicionais, o casamento entre elles e assim acontece que em uma infinidade de casos, ha mulheres que não se casaram porque não queram embora tenham tido as mais brilhantes oportunidades do que as de outras.

Antes, as mulheres não tinham outra solução, outro destino na vida, senão o casamento. A ferrolhada pela tyrannia dos preconceitos invencíveis, incapazes de afrontar por si só, a luta pela existencia, deviam forçosamente, procurar o apoio protector do homem, sem o qual ficavam como que desamparadas no mundo.

Agora as mulheres se bastam a si mesmas; na generalidade dos casos, e até em alguns, são ellas que carregam a responsabilidade do lar. O casamento perde uma parte das forças, que o impunham como solução ineludível de toda existencia feminina.

Ficam, é innegavel, as razões do amor que devem ser as fundamentais. Pelo menos já não influem tanto as outras razões de differente character, que tanto influiram em fazer do casamento, este se espiritalison, concentrando-se em sua esfera propria, que é a do amor. De onde resalta que as mesmas circunstancias que fizeram mais material mais positiva, mais onde

*Un air
embaumé*

**EXTRACTO, LOÇÃO
PÓ DE ARROZ,
BÁTON,
BRILHANTINA,
SABONETE,
TALCO**

**PERFUME
SUBTIL
DE**

RIGAUD

CINTAS ELASTICAS

CINTAS
HYPOGASTRICAS e PARA
ESTHÉTICA FEMININA

Fabricamos
qualquer
modelo

**ACCESSÓRIOS
PARA
PHARMACIAS E HOSPITAES**

OCULOS
LORGNONS, PINCE-NEZ, ETC.
Officinas proprias
consertos

LIMA & CIA

PARA R. S. PAULO: Rua S. Bento 46
TEL. 2674-2684-2682

PARA R. CAMPINAS: Rua 13 de Maio, 535
TEL. 2884-2886

FUNDAS
ELASTICA "IDEAL-LIMA"
DE COURO e CAMURÇA E L.
Fabricação
propria

é menos lyrica a vida moderna, do que era antes; em compensação, como aspecto tão importante da vida mesma, como é o casamento, fi, que em grande parte libertado de influencias materiaes que antes o viciavam.

Pois bem; posto assim as coisas em seu exacto valor, pôde bem se dar o caso que haja mulheres que não se casam porque não inspiram amor, ou então, porque não encontraram quem o inspirasse nellas. E não necessitam se casar por outras razões, preferindo ficar solteiras. Só pergunto em casos assim, quem poderia rir-se e quem poderia ter pena dellas?...

A sciencia, a arte, por exemplo. E de novo pergunto quem poderia se sentir superior a ellas?

De tudo o que se deduz, a conveniencia de não julgar ás que não se casaram, que é tão antiga e tão prudente, como a de não julgar a vida alheia,

Página de Portugal

SORRISO ENTRE LAGRIMAS

Cabria a chuva munda e fria... O vento soprava furioso e indiscreto... Tudo era triste, como esse dia invernosso e gelado!...

Cléo, deslizando vagamente seus dedos esguios no teclado da machina, dir-se-ia muito afastada do lugar em que se encontrava.

Esse dia acordava, em seu peito tantas recordações!

Lembrava-se de alguém a quem quizeria muito, a quem amara mais do que a própria vida!

Foi num dia assim, tempestuoso e triste, que os seus corações confessaram mutuamente o affecto que de ha muito já os unia... e depois, quantas lagrimas, quantas desgostos!...

Um dia, afinal, tudo acabou... Foi ella quem quiz assim!

Hoje, embora com saudades desses dias que se foram, sentia-se feliz por estar certa de que elles não voltariam mais.

Elle casara-se e decerto era feliz... Devia ser-o, porque não?! a desventura d'elle, não faria a felicidade d'ella.

Não conhecia essa outra que hoje era sua esposa, mas para que conhecê-la?! Não a odiava, mas não queria vê-la; receava não poder esconder a commoção.

Eram tres horas da tarde, Cléo, machinalmente, atirou ao acaso o "manteaux" sobre os hombros, para tomar como de costume, um pequenino "lunch".

Para que viver?! — ia pensando — nada lhe sorria! Nem mesmo tinha um coração amigo, onde pudesse esconder as suas lagrimas! E como encontrá-lo, se deseria de tudo e de todos?

Sonhara um dia um sonho muito lindo! Hoje, despertada pela triste realidade, como confiar em alguém?

Entrou num bar proximo. Lá ao fundo, havia uma mesa vaga, meio escura, onde poderia estar escondida, quasi isolada.

Anava a solidão e a tristeza; ellas eram o espelho de sua alma dolorida.

PARA

Crochets finos

Cordoné forte, macio e brilhante!

● O Cordoné "Machete" é um artigo superior. É muito resistente, macio e possui um brilho que nunca se altera. Faça uma boina de crochet, por exemplo, para usar em seus passeios. O sortimento de "Machete" é grande e nelle a Sra. encontra todas as cores e tons que desejar.



Novellos de Seda "MACHETE"



Depois o seu olhar vago, distrahido, parou em alguém. Eram elles: aquelle a quem um dia entregara o coração e sua linda e joven esposa.

Estavam alegres, pareciam felizes!

E ella, a pobre Cléo?!

Elia não quizera aquillo, que para a outra fóra uma ventura!

Desprezara o unico homem, a quem amara tanto quanto se pôde amar na vida e por quem se sabia, loucamente amada!

Torturou seu pobre coração, deixando-se morrer lentamente, para fugir da maior de todas as venturas, porque com elle seria eternamente desgraçada!

Sim, ella morria por uma felicidade que não quiz e sem a qual não podia viver!

Uma tosse secca, teimosa, chamou-a á realidade.

Pensou mais em si e sorriu... sorria, enquanto as lagrimas lhe deslizavam pelas faces.

Lembrava-se da morte que não estava longe e ao pensar nesse faustasma negro, que a todos faz medo, sentiu um suave lenitivo, porque elle seria o doce fim de sua dôr immensa.

ALICE MOREIRA LIMA.

UMA MESA FELIZ

Nada contribue tanto para a alegria de uma mesa como uma refeição apetitosa e original. Anima o espirito e acalma os nervos — estimula a conversa e o bom humcr. Milhares de donas de casa, quando desejam proporcionar esse conforto á sua familia, dependem da Maizena Duryea, esse alimento delicioso, nutritivo, economico e de facil digestão. E' igualmente saborosa em qualquer das formas em que póde ser servida. Adquira hoje um pacote.



MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 — São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 29
709
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A espada symbolo

Ací CARVALHO

1803 — 25 de Agosto — O coração de uma mãe e o espirito de um pae harmonizavam seus vaticinios, olhando um berço.

Elle, um tenente, vivendo os dias graves do Brasil, com esperanças guerreiras, ella, com esperanças da paz, áquella luz na frente do menino, pensariam: "Será um soldado... Será um pacificador..." Fez-se assim decifrável a estrella que se accendia para Luiz Alves de Lima e Silva e para o Brasil.

1817 — 25 de Agosto — 1.º Regimento de Infantaria. No pateo grande do quartel, ante a bandeira verde-amarello-azul, cheia de estrellas, um adolescente presta-lhe o seu juramento de fé e amor. Vestindo uma farda, elle se fortalecia do heroismo viril para os transees da patria.

Naquelle momento forjava-se uma espada, a melhor espada para o Brasil. Nascia, naquelle momento, um grande soldado — Luiz Alves de Lima e Silva.

Independencia. Guerras. Revoluções. Maranhão, São Paulo, Minas, Terra Gaúcha... Largos planos politicos, Luctas de partidos, Brasil novo, Brasil sentimental, Brasil bom, Brasil bravo...

Ninguém esquece essa aurora purpurada de fé, de justiça, liberdade. Ninguém esquece as arrancadas em que o soldado mantinha a unidade da patria e a fraternidade da gente.

Ninguém esquece a espada pelejando pela paz, ennobrecida da bravura de seu heróe, relampejante ao grande amor de seu heróe pacificador — Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias.

25 de Agosto de 1803, de 1817. Faz mais de um seculo que essa estrella se accendeu na altura e todos annos mostra, e mostrará pela vida adiante, as revivescencias dos seus brilhos. Dia do soldado!



NENHUMA CASA

deveria deixar de ter

Pastilhas VALDA

Este remedio resguarda
dos perigos do frio, da humidade,
da poeira, dos microbios;

Assegura o tratamento energico de todas as molestias
da Garganta, dos Bronchios e dos Pulmões.

Para as **Créanças**, para os **Adultos** como para
os **Ançães** este producto excelente deve ter logar
em todas as familias.

Comprea hoje mesmo

uma lata de Pastilhas VALDA

mas exigi-as **EM LATA** com o nome **VALDA**
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias

O ultimo imperio negro sobre a terra

A ABYSSINIA E SUA PAISAGEM BARBARA — O IMPERIO INVENCIVEL — RAÇA DE GIGANTES — CLASSES SOCIAES ABEXINS — COSTUMES E TRADIÇÕES MILLENARIAS — GOVERNO E TRIBUNAL DE JUSTIÇA ETHIOPE — O EXERCITO NEGRO — UM PERFIL DO "NEGUS" — SALASSIE' HOMEM MODERNO — O MINUTO TRAGICO

A Abyssinia é a ultima expressão do poderio negro dentro do orbe. Vae travar-se uma lucta formidavel no silencio historico da actualidade, e esse choque bem pôde ser o fim do orgulho de uma raça, como o inicio de uma transformação social.

A Africa foi sempre um enyigma para a nossa imaginação, e della apenas nos lembramos que foi um dos berços robustos onde fomos buscar elementos para a nossa construção éthnica.

Tivemos sempre uma vaga e sombria idéa daquella immensa tréva verde que é o continente negro. Um deserto sem principio nem fim, ou uma floresta gigantesca repleta de fêras de toda a sorte...

Bem pouco conhecida, emtanto são a historia e a vida de regiões e de povos — como a Abyssinia — onde ha muita coisa interessante a observar.

Vejamos o scenario brutal onde se vae desenvolver o drama doloroso de uma guerra

entre o nativo e o branco inimigo, aquelle rude mas astucioso e audaz, este rodeado de todas as vantagens proporcionadas pela civilização moderna.

Lancemos um olhar pelo planalto abyssinio cujo collo se vae tingir do sangue generoso do negro e do sangue ávido do invasor.

Da costa do Mar Vermelho a bacia do Gebel, o planalto ethiope semelha uma gigantesca muralha devido aos paredões de sua cadeia de montanhas. Ainda que pareça um paradoxo, esse planalto era chamado antigamente a "Suissa Africana".

As ancas dessa cadeia se alargam para o meio dia, e pontos ha que medem 4.000 metros a cavalleiro sobre o mar.

A planura abyssinia, á medida que avança, se quebra em milhares de ondas, formando absyrmos e sovacões intransponiveis, os chamados âmbar.

Ao norte, o planalto segue direcções varias, crescendo sempre em profundidade e altitu-

de, mergulhando a fundo no deserto do Samhara.

A ilharga septentrional, de Suakin a Hamasen, é necessario cobrir quatrocentos e oitenta kilometros para se topar uma povoação.

A orla oriental corre do norte para o sul, do parallelo de Massáuna ao valle do Huasch, numa vasta cocunda que alcança de 2.000 a 3.000 metros em seus pontos mais atos. Do septentrião do planalto até ao Delta, e do Nilo ao mar Vermelho, derrama-se uma região aspera e accidentada, sulcada de *uadi*, região essa que apresenta milhões de trincheiras naturaes, em meio ás quaes varios batalhões do general Baratieri foram inteiramente dizimados.

* * *

O IMPERIO INVENCIVEL

A Abyssinia (1) tirou o seu nome do arabe Habesc, termo com que os arabes designavam os povos de origens diversas do planalto ethiopico. Esse nome tambem é pronunciado *Baled el-Halasc* no Egypto.

Os ethiopes, entretanto, preferem chamar-se "Amharianos" ou "Tigrinos", segundo as varias provincias, ou então sob a designação commum de *Cáscam* ou Christãos.

O imperador tem o titulo de *Negus Negusti za Atiopya*, ou seja "Rei dos Reis da Ethiopia".

Essa região vem sendo cobiçada de velha data, bastando dizer que Cambyses por mais de uma vez tentou conquistala.

Um detalhe historico por certo interessante é o que nos relatam as chronicas ainda conservadas, a respeito das origens do reino acumita, surgindo um millenio antes de Christo a antiga dynastia teria sido governada por Menelike Iº, filho de Salomão e da rainha de Sabá... (2).

Na primeira metade do seculo IV, segundo Heuglin, foi introduzido o christianismo na Abyssinia.

Foi todavia no seculo XV que o paiz alcançou o apogeu do esplendor politico, social e civil, apesar da espóra trahiceira do elemento mahometano.

Decahindo annos mais tarde, foi o imperio desmembrado em tres Estados — o Tigre, o Amhara e o Scióa.

* * *

Esse pequeno e formidavel imperio viveu continuamente em lucta aberta com o estrangeiro. A Abyssinia foi sempre uma ruimosa praça de guerra.

Já em 1872 o official suisso Werner Munzinger julgou ser facil submeter o imperio negro ao Egypto. Após occupar duas provincias, marchou contra o *negus* João, com 7.000 homens bem armados, visando o Gogiam.

PARA BELLEZA DA PELLE

Espinhas, Cravos, Manchas



CERA SULFUROSA

PREME FEITO COM AS AGUAS SULFUROSAS DE POCOS DE CALDAS, NAS DROGARIAS E PERFUMARIAS.

No valle de Guddi-Guddi, porém, o exercito egypciano foi totalmente destroçado no espaço de algumas horas.

Mas o "khediva" não esmoreceu. Em 1876 enviou nova expedição, entregando o commando da tropa a seu proprio filho Hassan, que fizera a sua educação militar em Berlim. Eram quinze mil homens (3). O ataque foi feito por Massáuna, sendo antes construidas fortificações julgadas inexpugnaveis.

Do outro lado estavam os abexins, ao commando de Ras Alula, do "negus" Menelik, rei do Scióa, o do "negus", João. O choque foi terrivel. Os egypcianos cahiram no erro de sahir desuas fortificações, sendo batidos completamente. Hassan fugiu, sendo preso a bordo.

Essa nova victoria deu a João o titulo de "Eleito de Deus".

* * *

O choque com a Italia devia encerrar a phase bellica do indomavel reinado, não pôrêmo definitivamente.

Então em 1842 reinava o *negus negusti* Menelik II, que usava o nome de Sahóla. Marim.

Indispondo-se com o imperador Theodoro, Menelik offreu varios revezes, vingando-se depois com a occupação do paiz dos Gallas, de Kaffa e do Harrar egypcio. Proclamou-se então imperador da Ethiopia (1887).

A eses tempo a Italia se assenhoreava da Erythréa, e o imperador de azevich não escondeu sua irritação quando da interpretação do chamado tratado de Ucciali, que o governo peninsular tentava esquerdear.

A guerra foi inevitavel.

E em Amba Alaghi, em dezembro de 1895, em Adua, março de 1896, as tropas da peninsula foram dizimadas.

O tratado de paz de Addis Abeba, em 26 de outubro de 1896 aboliu o tratado de Uc-



ciali, reconhecendo a independência absoluta da Ethiopia.

* * *

COSTUMES DA TERRA

A população ethiope, de origem indo-europea, não apresenta unidade de typo. Distinguem-se, entanto, dois typos ethnicos de finitvos: o caucáseo e o ethiopico.

O primeiro, affim do arabe, que se encontra commumente no Tigre, tem o craneo quasi redondo cabellos copiosos, lisos, rosto oval, nariz afilado e ás vezes aquilino, labios finos e altura habitual de 1m. 60.

O segundo que é originario do Amhara e do Sciôsa, é de rosto oval, cabellos crespos e lisos, nariz ligeiramente dilatado, estatura mais elevada, chegando não raro a dois metros.

O typo feminino, principalmente as creancas, é bastante gracioso, de fórmulas delicadas e finas.

O, "falacias", abyssinios hebreus, são um pequeno povo que vive segregado dos Christãos, habitando geralmente o lago Tana. São principalmente agricultores e operarios.

Os "Camanti", de origem mysteriosa, são atheus convictos e tanto os mahometanos como os christãos os odeiam de morte.

Há ainda outras tribus, como os "Woito", os "Galla", os "Woilo Galla" e os "Legambo".

O idioma actualmente falado na região é o tigral" ou "tierina" o "amharico" e o "harari" afóra os numerosos dialectos.

Cinco são as classes que constituem a sociedade abyssinia: os nobres, o cléro, os com-

a Costa Moderna
MESTRA ESTILO

INTERPRETOU
A NOVA
SILHUETA
DANDO O
ESPIRITO
AUTHENTICO
DA MODA

PEÇAM CATALOGO

MATRIZ — RUA URUGUAYANA, 47 — RIO DE JANEIRO
FILIAL — RUA SÃO BENTO, 12ª — S. PAULO
FILIAL — AV. AUGUSTO PENNA, 725 — B. HORTOLAS
BARBEA & GALVAES — B. LA COMERTICAO, 50 — RIO DE JANEIRO

TAPEÇARIA SCHULZ

CORTINAS —
TAPETES
GRUPOS
ESTOFADOS
MOBILIARIOS
COMPLETOS

RUA SANTA EPHIGENIA, 15
Filial em Santos: RUA JOÃO PESSOA, 79

merciantes, os lavradores e os escravos (4).

E' simples a indumentaria usada pelas diversas populações. Em geral vestem o *xama* por elles envergado leva uma lista de algodão escarlate. As mulheres envergam uma longa camisa. Os cidadãos, esses andam como põdem, e ordinariamente com um trapo ao redor da cintura. Os meninos andam inteiramente nus.

O alimento principal é o pão de "tér", acompanhado ás vezes um naco de carne crúa. O "prato nacional", entretanto, é o *broudo*, especie de bife feito de carne de boi, crúa. E' commum cortarem a carne do animal vivo e em pé, em occasiões solennes e banquetes principescos. Os ricos comem tambem o *quiro*, papa de farinha de carne de antilope, acompanhado de uma especie de feijão, cujo nome é *chimbera*. Os "pratos de luxo" são os preparados com carne de leopardo, de leão, de alguns simios e de elephant. Como talheres, usam os dedos da mão.

Bebem o *tece* ou hydromel, que obtem da fermentação de agua e mel com folhas de "ghessó", arbusto selvagem.

Fazem ainda uma sorte de cerveja com a fermentação do pão embebido na agua.

Quando comem ou bebem, os abyssinios costumam cobrir a cabeça. Observa Rohlis que assim procedem para não se ver na necessidade de convidar a outrem.

Os escravos, por sua vez, se reúnem em grupos de oito e dez, collocando sobre suas cabeças um *xama*, ficando assim livres da

obrigação de convidar ao bródio os que delles se avizinham.

* * *

O POVO

A respeito da indole e do caracter dos abexins têm sido expressas as idéas mais diversas.

Assim, commum é vermos impressões de viajantes varios que aeveram ser o abyssinio um trahidor, um falso, um cruel e um immoral. Por outro lado, grande numero de observadores o vê como um homem cavalheiresco, fiel, leal e affeito á civilização.

Ambas as correntes exaggeram.

Segundo Rohifs, os abyssinios são inconsistentes, cheios de amor proprio e orgulhosos.

Entre si, se tratam com infinita cortezia e cerimonia. Usam, com a mais singela consciencia, de titulos berrantes, como "prezadissimo" "honradissimo", "alteza", etc.

Quando o abexin usa o *tu*, não no faz em signal de benevolencia, mas de frouxa consideração.

Ardorosos e valentes, nada temem quando objectivam a conquista de um impossivel. Mas sabem resignar-se deante do revez. O seu prazer de guerrear é um sentimento innato.

O clero, rico e numeroso, é composto de frades e sacerdotes que mantêm forte autoridade sobre as populações. Elles condemnam o habito de lavar-se, que é considerado má accção.

O patriarcha, chefe da igreja abexin,

Façam os seus perfumes em casa!

"A IDEAL ESSENCIA"

E' a UNICA casa importadora de essencias "FRANCESAS" em São Paulo

Peçam catalogo com preços e modo de preparar

D. Simões & Cia.

Rua Barão de Itapetininga, 57-A - Phone 4-0888

PARIS — SÃO PAULO

JUVENTUDE E BELLEZA



REJUVENESÇA SUA CUTIS
TORNE SUA PRESENÇA AGRADAVEL
FAÇA-SE ADMIRADA

Leite de Colonia

EVITA MANCHAS PANNOS,
SARDAS, ESPINHAS E TUDO QUE
PREJUDICA O ENCANTO FEMININO
UTIL A TOILETE DA MULHER

NAS BOAS PERFUMARIAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

tem o nome de *Abuna* (Nosso Pae), residindo em Gondar.

* * *

GOVERNO ABEXIN

A Abyssinia foi sempre um vasto Estado feudal, cujo chefe supremo, o *negus* Negusti, mantêm dominio absoluto sobre todas as populações.

Dois são os principados mais importantes e maiores — o do Tigre e o do Amhara, que o imperador dirige e administra por subchefes que delle dependm directamente. Além dsses principados, ha mais tres reinos — Sciôsa, residencia antiga do "*negus*", Goggiam, berço do famoso *ras* Adal, e Lasta, tambem dirigido por um *ras*.

Em caso de guerra quem dirige o exercito, pessoalmente, é o "*negus*" supremo.

Como um tradicional costume, elle monta num cavallo branco para dar o signal de alarma.

Os governadores das provincias se chamam *ras* ou *degia-mac* (general) e agem como os demais soberanos que não têm outra obrigação senão pagar impostos e fornecer tropas para a guerra.

As provincias se dividem em districtos, administrados pelo "*scicum*", especie de syndico ou prefeito.

A autoridade do "*negus*" é despótica e seu poder illimitado. Sua vontade é lei. Em circumstancias graves, reúne os chefes e governadores num Conselho de Estado para ou-

vir pareceres.

As armas reais representam um leão coroadado, com a inscrição: "*Mo ansaba am n. zilet Salamon am negardé Judé*" ou seja: "Triumphou o leão da estirpe de Salomão e da tribo de Judá".

Entre os dignatários da corte figuram, em plano primeira, o *Balaba-Gucta*, uma especie de grão-mestre de cerimônias, ou marchal da corte; o *Bugiurun-Lauti*, título adjudicado ao thesoureiro geral ou ministro de finanças; o *Fitorari*, campeão dos exercitos imperiaes; o *Afa-Negusto*, literalmente "boca do negus", especie de juiz superior que comunica ás partes ou ás multidões as decisões do imperador, etc.

O "Phéta Negusti" (Norma do Rei) é um acervo de leis compiladas, ao que dizem os historiadores, ao tempo do Constantino, pelos Padres da igreja, no concílio de Nicéa. Ao que parece, porém, o "negus" nunca se deu ao luxo de manusear essa complicada Constituição.

O *scioum*, ou chefe de provincia mantém um juizo publico, com o auxilio de "conselheiro", tanto para as causas civis como para as penaes. Esse tribunal tem o nome de *nomberoe*.

As appellações das sentenças são formuladas ao "negus", que é juiz supremo e que mantém um tribunal com o concurso dos grandes dignatários ecclesiasticos e militares. A sentença do soberano é definitiva mesmo que seja ella uma condemnação á morte. Essas sentenças não são proferidas oralmente, mas em voz baixa aos padres (*kiess*) e aos doutores (*debterá*) que o assistem, e que as transmittem á massa em nome do soberano.

Durante o julgamento, tanto o réo como o defensor e o accusador operam prodigios de eloquencia, fazendo dos gestos rasgados e das phrases rendilhadas sua principal preocupação.

A pena preferida pelos tribunales abexins é a de Tailão. Quem mata deve morrer, seja qual fór a causa do delicto. Além do mais, os juizes fixam uma certa somma em dinheiro para pagamento do "direito de sangue", em beneficio da familia do morto.

Os réos de delictos graves, como os trahidores, sacrilegos, rebeldes, etc., são condemnados á amputação da mão ou do pé ou de ambos os membros. Quando a falta reveste uma offensa ao "negus", o paciente perde os braços e se extingue lentamente, sobre a póça de sangue que lhe jorra das feridas abertas.

Nas aldeias, as questões de pequena im-



portancia são decididas summariamente pelos anciãos do logar.

* * *

A EXERCITO NEGRO

O imperio abexin nunca possuiu tropas regulares para a sua defesa. Apenas a guarda do imperador se mantém sempre adextra e armada. Cada chefe tem o dever de recrutar, em seus feudos, a tropa necessaria em caso de necessidade.

O antigo soldado abexin trajava um *zama*, uma camisa de algodão e um calção do mesmo panno, arregaçado á altura do joelho. Actualmente porém, grande parte dos guerreiros traja á europeia, sendo adoptado o uniforme inglez.

Os movimentos de tropa se fazem com uma precisão, sem se caracterizar todavia pela technica severa e pela estrategia bellica que equipararam a arte militar da actualidade uma complicada sciencia. Aliás, é o terreno que faz o soldado, de maneira que muita vez a "technica de papel", ou seja a que os comandantes prefixam no mappa, fallece diante das difficuldades imprevistas offercidas pela tortuosidade do terreno.

Canudos era um montão de palha e barro flanqueado de muros, e no entanto, a posante artilharia do governo se viu impossibilitada de batello. Como affirmou Euclides da Cunha a força do arraial rebelde residia exactamente na sua fragilidade. Si fo sem de pedra ou de ferro, aquellos casebres tremulos do Conselheiro estariam reduzidos a cacos em poucas horas...

Um detalhe curioso registrado pelos africanistas Rohifs e Cecchi: quando em marcha, não se ouvem vozes de commando a dirigir a tropa. Quando se imagina que uma legião de 40 mil homens atravessou o planalto de Samarra em seis horas, com uma certa ordem, força é reconhecer que foi observada uma regra preestabelecida. Entretanto, não se ouvia nenhuma voz que controllasse aquella massa formidavel. Parecia que um espirito

CASA GLENARD

As nossas elegantes leitoras serão mais elegantes, usando as cintas e soutiens da

CASA GLENARD P. do Arouche, 13- Phone 4-6358

invisível conduzia aquelles homens ao seu destino.

Cada official ou soldado sabe quando e onde marchar e acampar, em tempo de guerra. E' uma virtude innata no guerreiro abyssinio e tal qualidade é millenar.

O *ofitorari* acampa sempre defronte da tenda do "negus"; o *balatageria* localiza-se atrás; o *bugiurum* á mão direita e o *agafari* (mestre intimo da corte) na extrema esquerda.

E' uma ordem de acampamento de origem biblica — uma disposição "moaica", como supõem os historiadores.

O guerreiro abexin é summamente valeroso e audaz, principalmente quando maneja armas brancas. A' distancia de cincoenta metros golpêa mortalmente, arrojando a lança ou a acha. Cavalleiros dextrissimos, para terem as mãos livres guiam o cavallo com os joelhos.

Atacam com grande rapidez, em sortidas fuminantes e decisivas, jámais dando folga ao inimigo e crueis no castigo, nunca esperam clemencia na derrota.

Supportam o calor e o frio, a fome e a sede, passando habitualmente dez ou quinze dias sem alimento de especie alguma.

A divisão do gigantesco exercito negro é disposto da maneira seguinte: vanguarda; primeiro corpo, segundo corpo com suas alas esquerda e direita; e columna da rectaguarda. Cada corpo tem o seu commandante, ás ordem tem o seu commandante-chefe que é o "Negus".

A vanguarda commandada por um *degiac-mác* (general) ou por um *fitorari* (coronel), precede sempre de um ou dois dias o grosso do exercito, localizando as tendas, providenciando o material, etc.

A' prôa dos corpos: de infantaria, marcham os *negarit* (tambores a cavallo) e os *ambilta* (clarins), vestidos de vermelho. A seguir, os cantores, bailarinos, saltibancos e palhaços da tropa. Os fuzileiros e a massa da cavallaria acompanhados dos escravos encarregados das bagagens, fecham a columna.

E' possível que essa tradicional divisão do exercito ethiopico tenha soffrido certas reformas, em suas diversas disposições de massas, mas a sua construcção fundamental continua obedecendo ás antigas praxes.

Em 1890 as forças regulares abyssinias eram calculadas: num total de 300.000 homens, sendo 120.000 de cavallaria. (5).

Actualmente o "Negus Negusti" poderá dispôr de 8 exercitos de 90.000 homens cada um, perfazendo 720.000 soldados.

Dada porém a gravidade da situação do momento e do perfil pujante do adversario, a Italia, os abyssinios, estão, convocando to-

Uma cura de Belleza.
Acaricie o seu rosto com a espuma do SABONETE SIMON, mimo da epiderme. Estenda sobre a pelle ainda humida, fazendo uma ligeira maçagem, um pouco de

CRÈME SIMON
de manhã e á noite

Uma nuvem de **PÓ SIMON**
adherente e puro, e ficareis bella para todo o dia.



CRÈME SIMON
PARIS

dos os homens validos de 14 a 80 annos, o que significa poder contar Salassié com mais 1 milhão de fieis para a defesa de seu imperio.

* * *

UM RETRATO DO "NEGUS"

Por fallecimento da imperatriz Wolizero Zoaditu, em 2 de abril de 1930, ultima descendente do famoso Menelik II, o *ras* Tafari Makonnen seu neto e sobrinho, então regente do Imperio, foi proclamado o "Negus Negusti" da Ethiopia.

Hailé Salassié distancia-se bastante de seus antecessores pela simplicidade, franqueza de caracter e riqueza de justiça que delle fazem um dos monarchas mais queridos de todo mundo.

A principio teve que luctar com os classicos inimigos cordeaes que proliferam em todas as cortes, vencendo-os porém a um e um, graças a sua profunda habilidade diplomatica e á forte somma de conhecimento psychologico de que seu espirito era dotado.

Delgado e quasi franzino, esse homem é um trabalhador infatigavel e possuidor de uma energia impar.

Sua maior preocupação é seu filho Makonnen, actualmente com treze annos.

Salassié é um homem moderno. Aprendeu francez no lyceu de Addis-Abeba, viven-

PETALINA; A melhor pintura para cabelos, produz todos os tons
PREÇO PELO CORREIO 13\$000
PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

do alguns anos na Europa, e dessa viagem resultaram optimos resultados para o paiz. Não foram poucos os jovens abyssinios que demandaram os centros de civilização do velho mundo por conta do governo.

Hailé Salassié pôde ser considerado o reformador da Abyssinia a unica nação negra livre e independente do universo, que fez reconhecer junto à Sociedade das Nações, como medida de prudencia.

* * *

O MINUTO TRAGICO

Ahi mesmo uma vi-ção pallida do vasto Imperio Negro, cuja historia é uma longa successão de guerras e revoltas.

Observámos a Abyssinia de hontem, quando o avião e a metralhadora eram apenas vagos sonhos dos fabricantes de armas.

Actualmente, porém, os soldados de Sallassié manejam tão bem uma "Hotchkiss" quanto a alavanca de um "Newport". E' o arrojo alliado á machina.

Proseguindo no seu fadário guerreiro, a Abyssinia aguarda, de pé a silenciosa os acontecimentos do occidente. E' o tragico minuto de sua historia. Cinco milhões de negros esperam, ansiosos e resignados, a hora fatal do alarma.

Qual será o destino do ultimo imperio negro da terra?

(1) — *Abyssinia ou Abaxia Abasia, Abasia, segundo Mitchell, Baratti e outros.*

(2) — *Segundo a tradição, Menelik ou Menilek Ilen Hakem, filho de Salmão e da rainha de Sabá, teria sido o fundador da dynastia ethiopica. Narra a lenda que, sendo muito parecido com seu pae Salomão, Menelik foi por elle encarregado de chefiar o reino da Abyssinia. Passou um rio, viajando em dia de sabbado, e daquelle dia em deante se tornou christão e, com elle, os que passaram o rio. Os "Falascia" são os descendentes daquelles que para permanecerem fieis ás leis de Moysés, recusaram-se a transpôr o rio no sabbado.*

(3) — *Seg. narração de Rohifs.*

(4) — *Vigoni divide a população abyssynia em 3 classes: os "grandes", investidos de cargos civis, militares e religiosos; os "bem estantes", ou seja, os grandes proprietarios de terras; e os "lavrados", elementos da classe pobre.*

(5) — *"Do Bollettino della Società Geologica Italiana".*

CIGARROS
TIPO AMERICANO
1# 000

CIA SOUZA CRUZ

FEMINIDADES

TRECHO DE UMA CARTA DE PARIS

"Os velludos foram beneficiados durante este inverno de um notavel aperfeiçoamento tecnico devido a "rayonne" — nome com que agora se designa a seda artificial — e serão, pelo menos alguns entre elles, completamente desprovidos do poder de enrugar. Para poder apreciar em seu justo valor esta vantagem, é preciso haver usado vestidos ou casacos de velludo com os quaes sentarse era uma verdadeira imprudencia, e tentar remediar o damno por meio do ferro quente vinha a ser outra. Nada disto é preciso temerse com os novos velludos.

Cada casa apresenta seus velludos que não enrugam, sempre diferentes dos do vizinho. Em casa de Bianchini denomina-se "Infrois-selva", velludo muito flexivel, mate e algo rigido.

Godde Bedin apresenta o "Frois-sez moi" em duas versões, uma miuda e a outra com reflexos como os antigos tafetás.

Ha velludo "Inquebravel", de Ducharne, existe em tres qualidades, indo do muito mate aos muito brilhantes, mas todos elles em extremo flexiveis. O velludo "choma" de Colcombet offerece a particularidade de ser tecido numa largura de um metro e quarenta centimetros, circumstancia que permite evitar certo numero de costuras que nunca podem offerecer bom aspecto no velludo.

Morta no Mar

Conto de F. COPPER

Alguns annos atraz, passei diversas semanas numa cidade bretã.

Que logar pittoresco! Na praia havia logar para dez barcos, talvez; uma unica rua e lá em cima, no alto da colina, a igreja, joia gothica, junto ao cemiterio de onde se domina o oceano. Demorei-me a trabalhar, naquelle sitio.

No unico albergue da aldeia eu occupava um quarto muito limpo, caiado de branco e alli compunha eu os meus poemas, acompanhado pelo ruido das ondas.

Dava longos passeios a pé, pela praia deserta, onde aqui e alli erguia-se um rochedo negro.

A solidão era completa. Uma vez ou outra encontrava um ente humano com quem trocar uma saudação. Era eu um passante tão habitual que as gaivotas e as andorinhas não me tinham mais.

Só nos dias de vento muito forte, abandonava a praia e subia até á aldeia, ou então, com um livro, sentava-me no cemiterio e alli ficava horas e horas. Que bello sitio de tristeza e de sonho! Nuvens pallidas corriam num céu de cinza, dansando sobre o velho campanario por onde, em vôo lento passavam bandos de corvos. Entre as sepulturas, a nota alegre das flores silvestres.

Foi numa tarde que passando entre aquelles tumulos — muitos delles, acima de um no de marinheiro, tinham estes dizeres sinistros: — "morto no mar" — lia sobre uma cruz ainda nova, estas palavras que me encheram de surpresa e de emogão:

— Aquí repousa Mona Le Magnet, morta no mar, a 26 de Outubro de 1878, aos 19 annos.

Morta no mar!

Uma menina quasi! No entanto as mulheres nunca embarcam nos barcos de pesca!

— Então, senhor — disse atraz de mim, uma voz rude

-SE O SEU MEDICO LHES SERVISSSE AS REFEIÇÕES-



-DARIA SEMPRE A' SOBREMESA UMA COLHER DE EMULSÃO DE SCOTT

— está a olhar o tumulo da pobre Mona?

Voltando-me reconheci um velho marinheiro de perna de pau que já algumas vezes eu contrára.

— Sim — respondi. Mas julgava que, vocês, pescadores, não aduiciassem nunca a bordo.

— E é verdade, Mona nunca entrou num barco. Vou contar-lhe como morreu a pobre querida. Saiba que o pai della era um velho marujo, como eu, eu como eu antigo soldado. Foi elle que me recebeu nos braços quando os malditos prussianos me mandaram uma bala na perna: estava ainda ao meu lado, este bravo Pedro, quanto ainda na lucha, recebi a medalha de honra.

Finda a guerra para aqui

voltamos e Pedro retomou a vida do mar.

Morre então a sua mulher, deixando a pequena Mona com dez annos de idade. Naturalmente, enquanto o viu, vo estava no mar, era eu, o solteirão, quem me occupava da pequena. Que boa crianca, senhor! E que par de amigos não formavamos!

Assim passaram dois annos, Mona fizera a primeira communhão. Mas eis que no dia do temporal em que a **Amelia**, o barco de Magnet estava ao largo, foi de encontro áquelle rochedo que alli vê, lá longe. A equipagem era de quatro homens e um menino. Mas o mar, restituindo os outros corpos guardou para sempre o meu velho camarada. Fiz o que pude para substituir junto á Mona o

paé morto. Mas a criança não queria consolar-se.

Depois, imaginava, como todas as mulheres, daqui, que para que uma alma não fique pensando até o dia do juízo final, deve repousar em terra sagrada.

Nós homens, não acreditamos nisto, mas as mulheres têm lá as suas idéas. Mona pôz-se a accender velas em todos os **Perdões** da vizinhança pela alma do paé. Mas como apesar de tudo, o tempo é um famoso vendedor de esquecimento, Mona foi-se aos poucos consolando. Crescia, era a mais bonita rapariga da aldeia. E eramos felizes em, hora pobres, a "minha filha" e eu, fomos entre os rochedos buscar lagostas e oh, desgraça, foi assim que ella morreu!

Um dia, estando eu tomado de rheumatismo foi ella sôzinha á pesca; era um dia como o de hoje. Finda a pescaria, viram as outras mulheres que a minha Mona faltava. Teria ella avançado no mar, sendo arrastada por uma vaga?

Ah! a noite que eu passei! Solucei como criança, eu um velho soldado! E lembrava a criança da minha querida: paé, que ella entrasse no céu, devia ser enterrada em terra santa!

Pela madrugada, parti com outros homens em busca do corpo. E encontramos a minha Mona — continuou o marujo com voz alterada — eu, contramos sobre uma rocha coberto de algas o seu corpo!

E a minha corajosa pequenina arranjara-se para morrer. Sim com a manta amarrou a saia e prendeu os cabellos com as algas, certa de que assim, presa ao rochedo, seria encontrada e enterrada no cemitério. Poucos homens teriam a sua coragem!"

Calou-se o velho.

Duas grossas lagrimas rolaram de seus olhos. Juntos voltamos ao povoado. Eu pensava naquella menina que até na agonia da morte, conservára o poder do seu sexo e a piedade de sua raça — e diante de mim — na immensidade longinqua, nas sombrias solidões do céu e do mar, accendiam-se os pharões e as estrellas.

Oh! brava gente do mar!
Oh! nobre Bretanha!

* * *

Nos archivos do palacio real de Stockolmo foi descoberto um livro que pertencêra a um chefe do correio, datando de 1589. Dá elle interessantes informações sobre a maneira por que funcionava o correio nesse tempo. O pessoal do serviço postal de Stockolmo, por exemplo, consistia somente de um chefe de caixa e alguns empregados ou assistentes. Não havia carimbo, nessa época; as cartas, porém, eram pesadas e o seu porte regulado pelo peso das missivas. A correspondencia destinada ao estrangeiro era enviada ao sul da Suecia e dahi reexpedida duas vezes por semana — ás quartas-feiras e aos sabbados.

PELLOS



do rosto, seios, pernas axillas, etc. Cura garantida sem cicatriz, sem dôr e sem renovação. Processo novo e rapido.

DR. PIRES

Esp. Hosp. de Berlin, Paris e Vienna. PRACA FLORIANO, 55-6.º and. Rio.

Nota: O DR. PIRES envia gratis o livro "A extração radical dos pellos" por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome

Rua

Cidade

Estado

CASA WEMCKE

Tecidos leves

PARA VESTIDOS, BLUSAS, CAMISAS, ETC.

DIARIAMENTE
ENTRADA DE
NOVIDADES
CÓRES FIRMES —
PREÇOS MODICOS

PEÇAM AS AMOSTRAS

São Paulo:
R. Lib. Badaró, 36-A-B

Santos:
Rua João Pessôa 45-47



Esplendor e decadência das Cabelleiras

A cabelleira é, por excellencia, a parte ornamental da architectura humana. A Natureza, prevendo os imbecis de ambos os sexos, não quiz deixar de todo desgnarncida a face exterior do craneo. A cabelleira veste a cabeça humana da mesma forma que as folhas vestem o tronco das arvores.

O carinho que as damas sempre reservaram a esse episodio da sua anatomia é justo — e logico. Já ne Grecia antiga, ellas se toucavam de flôres, o enfeite mais ajustado a uma cabeça digna de ser cabeça... Em Roma, o penteado das patricias se foi complicando á medida que as legiões dominavam o Mundo. Chegou a ser uma arte complexa, com todo um corpo de legisladores e de mestres, de mathematicos e de desenhistas. Na Idade Média, as cabelleiras cresceram com os castellos e com os feudos. O penteado das Briolanjas e Mafaldas era tão complicado, nessa época, como o amor dos Amadises e dos Cavalleiros de Oliveira. Os chapéos em forma de funil, recamados de estrelas, afogavam as damas e

os seus cabellos, impondo-se no panorama humano e escondendo, quaes, a individualidade de cada uma.

A Renascença, longe de libertar a Mulher dos seus penteados incriveis dos seculos XII e XIII, ainda mais enreçou em collares, voltas e enfeites a parte superior da cabeça feminina.

Do seculo XVI ao seculo XIX, o penteado soffreu mil transformações, mudando de década em década, acompanhando a evolução das idéas, vencendo com a plebe na Bastilha, tornando-se imperial com Bonaparte, realista com Luiz XVIII e republicana depois do desastre de Sédan.

A historia das idéas nesses quatrocentos annos está, inteira, na cabeça das mulheres — pelo lado exterior, é claro... Poder-se-ia fazer uma Historia Universal calcada, tão só, na fórma dos penteados. Seria, talvez, mais exacta do que a de Cesar Cantu. Nesse ponto a cabeça das damas é mais flexivel do que a penna dos historiadores.

A cabelleira de Cleopatra define, melhor, o destino de



Marco Antonio do que o esqueleto de uma galera egypcia. Não foi o nariz da grande Rainha — como o disse Pascal — que alterou a sorte do Mundo; talvez tenha sido a fórma do seu penteado...

De tal modo a Historia está presa a esse ornamento piloso que não ha grande mudança nas idéas sem grande alteração nos penteados. Com a Revolução Francesa, não cahiram, apenas, as cabeças dos nobres; tambem cahiram as cabelleiras das damas.

No seculo em que vivemos, é facil fazer o resumo dos acontecimentos, historiando a evolução dos penteados. Quando as mulheres começaram a pensar seriamente em fazer concorrência aos homens, a primeira cousa que fizeram foi cortar os cabellos á moda dos seus rivaes.

Para vencer-nos, ellas não invadiram as bibliothecas; recoreram a os cabelleiros... tanto e tão sagazmente sabem que uma Tesoura afiada pode mais do que um Raciocinio agudo.

Nestes ultimos 15 annos, ellas não têm feito mais do que imitar-nos, não pelo cerebro mas pelo craneo! Desprezaram a *materia cinzenta* para acudir á forma architectonica da cabeça. Ao invés de enfraquecerem, como Samsão, tornaram-se mais ousadas á medida que foram ficando menos cabelhudas.

Do cabelo *à la garçonne* — que era um meio termo — passaram á escovinha, quase, e — o que é mais grave — puzeram as orelhas de fóra, como os homens.

Hoje, numa escuridão de cinema ou ao lusco-fusco da tarde, é impossivel saber se a cabeça que nos procura, a 10 metros, é a de uma poetisa languida ou a de um *boxer* feroz. Arriscamo-nos a perder a ca-

beça por conta da cabeça que nos espia, a alguns passos de distancia.

As cabelleiras femininas privaram-se de todo o seu esplendor medieval e de toda a sua doçura classica. Já não peccam pela complicação do penteado; perdem-se pela simplicidade do arranjo. Algumas são tão escassas, tão fugitivas que se avizinham da calvicie. Lembram cabeças endiabradas de garotos incorrigiveis. Não sei se, por dentro, essas cabeças se transformaram tanto quanto por fóra... Se assim é, teremos muito breve uma revolução no orbe.

A differença entre a cabelleira de Pop-péa e a de uma carioca do anno de 1935 é maior, sen si velmente maior, do que a que separa os methodos politicos de Nero e os do sr. Getulio Vargas...

Revendo uns recortes de *Luz-Jornal* (cujo archivo é a maior documentação da actualidade brasileira) encontrei a noticia de um pae de familia do interior que mandara surrar a filha porque esta podára a cabelleira, á tesoura. Esse homem — cujo nome deve ser esquecido, por maldade, como o do incendiario da Bibliotheca da Alexandria — já não é entendido, mesmo por nós, seus contemporaneos e vizinhos.

A idéa dos cabellos curtos, para as mulheres, venceu em toda parte: aqui e na Russia, no Arizona e na Africa do Sul, Os esquimaus, se ainda não adheriram, não tardarão muito a fazel-o...

E' innegavel que a Hygiene rejubilou com a mudança. E' mais facil espiolhar uma dama garota do que uma Brites qualquer, da Idade Média... Milhões de cabeças, em toda a face da Terra, voltaram a reconciliar-se com o Sabão e com a Agua de Quina. A



cabeça das damas ficou mais leve — pelo menos, do ponto de vista physico.

Olhando os retratos das nossas avós comprehendemos, facilmente, porque ellas tinham idéas tão emaranhadas... naquellas torres immensas (em França houve damas que mettiam um colchão inteiro entre os cabellos, para lhes dar fórma...) deviam provocar enxaquecas terríveis nas nossas pobres avózinhas. Como pensar agilmente sob aquellas montanhas oscillantes?

Grande parte do atraso da intelligencia feminina, nos ultimos tres seculos, deve-se attribuir aos penteados... Os cabelleiros da corte de Luis XV estavam, sem o saber, empurrando para trás, no Tempo e no Espaço, as damas melindrosas por quem os mestres suspiravam, á sombra pensativa dos castellos e dos paços...

O salto alto e a cabelleira á Pompadour escravizaram mais as mulheres do que todos os sultões da velha Turquia. Em verdade, a Mulher nunca foi escrava senão de si mesma...

Os que nascemos romanticos não podemos, porém, esquecer aquellas francezas melancolicas em cujos laços tantas vezes se enrodiaram os nossos pensamentos! Uma mulher de "longas madeixas soltas" foi, durante muitos seculos, o ideal de todos nós, que attendemos mais á fórma artistica do que á essencia mesma das Coisas...

No Brasil, as mais bellas figuras da Lenda ostentam enormes cabelleiras soltas: Ira-

cema, Paraguassú e outras... Ainda nenhuma mulher de cabellos cortados entrou para a nossa Ficção ou para a nossa Historia.

As *garçonnes* confundem-se entre si, pela cabeça e pelo resto... Raras as que possuem, ao menos, um tom de voz diferente... Os typos humanos tendem á standardização, como os automoveis.

Ora, acariciar uma cabeça ornada, apenas, de meia duzia de pellos bem espichadinhos é não sentir, pelo tacto, o sexo — em todo o seu apogeu e toda a sua gloria. As orelhas á mostra tem qualquer coisa de atrevido, que causa engulhos. Num salão de baile, ainda é mais lamentavel o descabelamento das damas. Aos vestidos longos, ro-gagantes, vão maravilhosamente bem as cabelleiras ricas e os penteados austeros. Em rigor, o que convém ao banho de mar não se ajusta á *soirée* de gala...

As mulheres precisam, ter, pelo menos, dentro do seu guarda-roupa, uma cabelleira postiga, para os bailes e para as declarações de amor... Todo namorado gosta de desenrolar, por suas próprias mãos, os cabellos da sua eleito. Isso é impossivel! quando os pellos da dama escassamente attendem a cobrir o deserto exterior do cranéo...

Para que o amor fenega, basta que uma illusão se desfaga. E a cabelleira longa não é mais do que uma illusão, ao redor da qual choraram, soffreram e cantaram os poetas mais altos do Genero Humano...

NO PAIZ DA MUSICA SCHUMANN

Roberto Schumann nasceu na Alemanha em 1810. É um autor que escreveu a maior parte de suas composições para crianças ou inspiradas por ellas.

Desde pequeno tinha gosto para a musica e organizou na escola uma orchestra entre seus companheirinhos. Naquelle tempo aquillo era extraordinario pois que a musica não fazia parte dos programmaes todos como hoje faz.

Quando o pae morreu, Schumann tinha só dezesseis annos.

Sua mãe queria que elle estudasse direito mas elle teimou em só estudar musica.

Quando porém elle teve da mãe o consentimento para abandonar a advogacia, já tinha perdido muito tempo de estudo.

Nunca conseguiu, apesar das invenções mechanicas que experimentou, ter grande technica como pianista.

Resolveu então dedicar-se exclusivamente á composições e a escrever artigos sobre musica.

Casou-se com Clara Wieck, filha de seu professor de piano e era ella, quem, com grande technica de pianista, tocava em publico as composições de Schumann. Juntos fizeram uma "tournee" na Hollanda e na Russia.

Foi por esse tempo que Mendelssohn fundou em Leipzig o Conservatorio de Musica do qual Schumann se tornou logo um dos mestres.

Era retrahido e gostava pouco de novas relações, mas tinha muito bons amigos.

O estilo de suas composições é original, meliodioso e cheio de imaginação. Deu a muitas de suas obras nomes de fantasia porque dizia que essas musicas eram capazes de trazer á imaginação as scenas que elle queria evocar.

Seus ultimos annos foram de grande neurasthenia. Morreu em 1856. Escreveu para piano e orchestra.

Algumas das composições mais conhecidas e mais fáceis de tocar por vocês são:

O canto do berço, Cavalheiro Roberto, Marcha Soldado, Marcha de caca, Trammeré.

Para dar ao vosso
cabello branco a
côr preta ou cas-
tanha, use

PETALINA



é o unico prepa-
rado que linge
perfeitamente o
cabello.

Basta uma só ap-
plicação. Um tubo
da para muitas
vezes.

Experimentan-
do usará sempre.

Preço pelo correio
registado 13\$000
Pedidos á REVISTA
FEMININA

PETALINA

A' base de Hené

Praça da Sé, 53
Palacete Santa Helena
7.º Andar

Não mancha - Completamente inof-
ensiva. Cada tubo é acompanhado
de um prospecto com instruções
para sua aplicação.





— QUE SÃO HORMONIOS —

Modernamente ouve-se falar muito em HORMONIOS, mas nem todos sabem o que significa este termo.

HORMONIOS são o principio ativo de certos órgãos, o quel age no organismo mantendo a normalidade de seu funcionamento, e, portanto, a saúde.

Faltando um HGRMONIO, aparece logo a perturbação, a doença.

Assim por exemplo, o ovario é um órgão importantissimo para a saúde das senhoras. Qualquer deficiência desse órgão traz logo os disturbios que tanto fazem sofrer as mulheres: atrasos, colicas, hemorragias, nervosismo, etc.

Desde que a doente tome, porém, um medicamento contendo o HORMONIO, a saúde volta como por encanto.

O VARIUTERAN é a medicação ideal porque contém o hormonio ovariano em estado de grande pureza e concentração.

O VARIUTERAN é o regulador ideal; cura radicalmente, não se limita a proporcionar um alivio temporario.

Com o uso de O VARIUTERAN desaparecerá o mau estar, a fisionomia cansada, a velhice precoce e se tornará mais bela, sadia, alegre e risonha.

— EM DRÁGEAS E LIQUIDO —